ANO 28.º SEXTA-FEIRA, 13 DE AGOSTO, DE 1948 N.º 9235

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O problema da enfermagem e os seus aspectos *na vida actual*

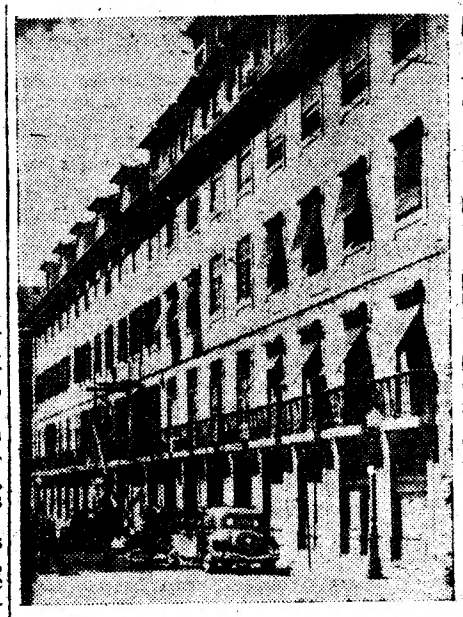
Há muitos problemas na sociedade actual. Sobretudo para a mulher muitos desses problemas tomaram, depois da ultima guerra, uma tal acuidade que não podem deixar de merecer a atenção dos que devem resolvê-los ou, pelo menos, encaminhá-los para melhor solução.

O problema interessa aos pais de familia, a quem compete orientar os filhos; a estes, por ser do seu futuro que se trata, e á sociedade, que é o grande núcleo em que se agitam esses problemas.

O problema da enfermagem é um dos mais urgentes entre os actuais. Todos o reconhecem, tanto que alguma coisa já se tem feito nesse sentido, com elevada intenção e profícuo resultado, mas, no entanto, escasso para as exigências de momento e mais ainda para as que hão-de surgir quando funcione maior numero de hospitais.

As enfermeiras são necessárias nos hospitais, em numero suficiente para se poderem revesar sem esgotamento, e com pleno rendimento nas suas horas de trabalho; são necessárias nas Casas de Saude e nas casas particulares, em

(Continua na 9.ª pág.)



Esta é a casa onde nasceu António Enes, jornalista e homem publico, nome de alto prestigio pela grande obra que realizou, designadamente em Moçambique, na sua qualidade de comissário-régio. Para assinalar a data do seu centenário, o Município mandou colocar uma lápida na casa onde nasceu o grande colonialista e homem de acção, na Rua da Madalena, n.º 23. O acto está marcado para segunda-feira, ás 18 horas

A sr.ª Kosenkina declarou que praticara o seu acto com perfeito conhecimento do que fazia

NOVA YORK, 13—A sr.ª Kosenkina, interrogada pela Polícia americana no hospital para onde a conduziram depois da sua tentativa de suicídio, declarou que praticara o seu acto com inteira consciência do que fazia.

Nos círculos políticos de Washington ainda não se fazem comentários a este acontecimento. Espera-se saber primeiro se a sr.ª Kosenkina sobrevirá ou não aos ferimentos que a queda lhe causou, e conhecer as declarações que provávelmente virá a fazer se conseguir escapar á morte.

Nos círculos oficiosos da capital americana, parece ganhar corpo a hipótese de que a professora russa dos filhos dos delegados soviéticos na Organização das Nações Unidas preferiu morrer a regressar ao seu país. Tambem se admite a possibilidade de que a senhora Kosenkina tentasse assim escapar, mesmo com risco de graves ferimentos, a esse mesmo regresso ao país natal. Esta impressão baseia-se no facto de que o incidente se produziu depois do Departamento de Estado ter declarado não executória a sentença do juiz de Nova York por se relacionar com pessoa «residente no consulado soviética desta cidade em condições e por razões ainda não averiguadas».

Dmitri Senzinov, um amigo da senhora Kosenkina, que a visitou no hospital, declarou aos jornalistas que ela lhe dissera: «Eu estava a esforçar-me por sair. Parecia um passaro na gaiola. Tinha de sair á força da fôrça».

Como seria de esperar, muitos jornalistas emitem muitas outras e desencontradas hipóteses sobre as causas da tentativa de suicidio da senhora Kosenkina, procurando conhecer a reacção do Departamento de Estado. Se a senhora Kosenkina vier a fazer declarações que ponham em causa as autoridades consulares sovieticas, será de esperar que o Governo americano tome disposições apropriadas. No entanto, nos circulos oficiais da capital dos Estados Unidos não se fará por enquanto qualquer declaração oficial a este respeito.—(F. P. e R.).

O estado da ferida é «crítico»

NOVA YORK, 13. — As primeiras informações obtidas no Hospital Roosevelt indicam que a sr.ª Kosenkina tem provavelmente a perna direita fracturada e sofre de numerosas lesões internas. A queda foi amortecida pelos fios telefónicos sobre os quais tombou ao atirar-se da janela do consulado soviético para a rua.

O edifício do consulado soviético é uma casa de pedra cinzenta, vulgar, que ocupa o n.º 7 da Rua 61, no coração de Nova York. Grades de ferro protegem a porta principal do edifício. Um «detective» declarou que parte do consulado se encontra alojada no n.º 11.

Para chegar junto da ferida, a Polícia teve de ir pelo n.º 11 e saltar a grade de ferro. A senhora Kosenkina achava-se contra a porta do consulado quando a Policia chegou perto dos empregados consulares que a transportavam para o edifício.

O «detective» Frank Farrell declarou que quando chegou ao consulado lhe fora recusada entrada e que o homem que o recebera á porta lhe dissera que o não compreendia. Dez minutos depois foi admitido, segundo para junto duma mulher que estava a ser metida numa ambulancia. O porta-voz do consulado disse que não se faria qualquer declaração até ser publicado o relato oficial.

O cônsul Lomakin negou á Polícia que a senhora Kosenkina estivesse prisioneira de qualquer forma ou em qualquer sentido.

Na embaixada da U. R. S. S. em Washington, um informador declarou que o embaixador estava ausente e que ninguém tinha declarações a fazer aos jornalistas acerca da queda da sr.ª Kosenkina.

Os médicos do Hospital Roosevelt anunciaram, ás 22 horas, que a sr.ª Kosenkina tem duas fracturas, mas recusaram-se a dar mais esclarecimentos. Informaram por outro lado, que o seu estado se considera critico. —(France Presse e Reuter).

Vigilancia aturada em torno do Hospital Roosevelt

NOVA YORK, 13 — A Policia exerce aturada vigilancia em redor do Hospital Roosevelt, onde a senhora Kosenkina está em tatamento. No edificio nem os fucionários do consulado soviético podem entrar, apesar dos seus violentos protestos. O próprio vice-consul, Tcheturni, que se dirigiu ao hospital logo que a senhora Kosenkina para ali foi conduzida, tentou, debalde, penetrar no edificio, durante mais de duas horas, apesar de invocar a seu favor o facto de agir em nome do seu embaixador. No entanto, o diplomata soviético parecia não ter perdido a esperança de conseguir o seu objectivo e dizia aos jornalistas presentes: «A Policia nem sequer deixou entrar o médico do meu consulado!».

A Policía informou-os de que, possivelmente, lhes seria dada mais tarde licença, quando tivessem uma «autorização devidamente passada».—France Presse e Reuter).

A 13.ª VOLTA A PORTUGAL

Fernando Moreira *do Futebol Clube do Porto* arrebatou a camisola amarela ao espanhol Emilio Rodriguez

LOULÉ, 13. *(Pelo telefone)*.—Quando o nosso carro seguia atrás de Fernando Moreira o atleta do Futebol Clube do Porto pedalava vertiginosamente pela estrada que conduz a Loulé. Ficamos depois para trás a fim de controlar a passagem dos restantes corredores, e verificámos que a vantagem de Fernando Moreira se acentuava de momento a momento.

Assim, quando foi anunciado em Loulé que Fernando Moreira arrebatara a camisola amarela ao espanhol Emilio Rodriguez quase não nos surpreendemos. De facto, nesta etapa contra-relógio, entre Tavira e Loulé, Fernando Moreira vibrou o seu golpe, pois ganhou cerca de 3 minutos ao valoroso ciclista espanhol, embora o francês Gueguen tivesse vencido a etapa com 15 segundos de vantagem sobre Fernando Moreira.

Vejamos, por isso, como se classificaram os trinta e sete concorrentes que ainda estão na prova:

1.º—Gueguen, 1 h. 11 m. 43 s.; 2.º—Fernando Moreira, 1 h. 11 m. 58 s.; 3.º—Dias Santos, 1 h. 12 m. 5 s.; 4.º—Rodolfo Atilio, 1 h. 13 m. 8 s.; 5.º—Joaquim Apolo, 1 h. 13 m. 22 s.; 6.º—José Martins, 1 h. 13 m. 41 s.; 7.º—João Rebelo, 1 h. 13 m. 56 s.; 8.º—Julio Mourão, 1 h. 14 m. 23 s.; 9.º—Emilio Rodriguez, 1 h. 14 m. 32 s.; 10.º—Dias Rocha, 1 h. 14 m. 51 s.; 11.º—António Maria, 1 h. 14 m. 59 s.; 12.º—Manuel Cardoso, 1 h. 15 m. 5 s.; 13.º—Berrendero, 1 h. 15 m. 19 s.; 14.º—Délio Rodriguez, 1 h. 15 m. 43 s.; 15.º—Joaquim Sá, 1 h. 16 m. 26 s.; 16.º—Mealha, 1 h. 16 m. 53 s.; 17.º—Joaquim Costa, 1 h. 17 m. 10 s.; 18.º—Santos Gonçalves, 1 h. 17 m. 10 s.; 19.º—

(Continua na pág. central)

As negociações de Moscovo

Nova conferência com Molotov

MOSCOVO, 13.—Os três enviados ocidentais devem ter outra conferência com Molotov, ámanhã, se receberem a tempo instruções novas dos seus governos. As declarações de Bedell Smith aos correspondentes, a noite passada, fizeram crer que se seguiriam novas conversações e foram interpretadas como significando que pelo menos era provável e possivel outra reunião com Molotov. Daqui se conclui que não se atingiu ainda um beco sem saida, embora, sejam quais forem os progressos feitos, nada tenha sido ainda revelado.—(Reuter).

COMO ELES ERAM... E COMO ELES SÃO...

Se aparecerem autênticos valores não deixarão de entrar no Teatro — *pensa o actor Samwel Diniz*

Nesse tempo, o Teatro ainda era um assunto de conversas e discussões. Não enraizara na sociedade portuguesa a febre do negócio, do comércio, o objectivo de todos os destinos: ganhar dinheiro, fazer da vida um instrumento de luxo e de alegria. Por isso, á noite, nas reuniões caseiras, a pequena e a grande burguesia, pensadores, intelectuais e aristocratas de descendência e maneiras, faziam do Teatro um assunto de subtil comentário, discutindo-se as peças, os autores e os intérpretes.

Essa era que já passou—não foi há muito tempo, entretanto: há 30 ou 40 anos, quando Samwell Diniz lia, viajava e assistia ás reuniões em casa de seus pais, frequentadas por artistas e criticos, ainda se falava do Teatro, como hoje se discutem etapas ciclisticas ou jornadas de futebol. O homem, porque tinha uma cultura mais nivelada e não fora assaltado pelo domínio das coisas «fáceis» e «aparentes», procurava o recreio do espirito e discutia as suas fórmulas e convenções. Nesse ambiente de arte—sua avó fora discipula de um aluno de Reynolds, o pai e a mãe eram artistas e, em Londres, residia sua prima, Lady Benson que até há pouco foi a primeira intérprete de Shakespeare—o jovem Samwell Diniz ouvia falar do Teatro, aos pais e aos amigos. Ali se reuniam o Fontes, o conde de Mesquita, Sousa Monteiro e outros, para falar da Virginia, da Rosa Damasceno, do Brasão e dos Rosas. Sua mãe tomava notas—e pensava em fazer um livro de

(Continua na pág. central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel até amanhã á tarde, segundo o boletim do Serviço Meteorologico Nacional:

No Continente: Região N., céu com algumas nuvens. Vento nor-noroeste fraco a moderado. Nevoeiros matinais junto á costa. Visibilidade boa, má nos nevoeiros. Subida de temperatura. Região central, céu limpo por vezes com algumas nuvens. Vento bonançoso a fraco. Visibilidade boa. Subida de temperatura. Região Sul, céu limpo. Vento sudoeste fraco. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

Na Costa: Zona Norte, céu nublado. Vento noroeste fraco a moderado. Nevoeiros matinais. Visibilidade boa, má nos nevoeiros. Ondulação noroeste fraca. Zona central, ceu com algumas nuvens. Vento nor-noroeste moderado. Visibilidade boa. Ondulação noroeste fraca. Zona Sul, céu limpo. Vento sudoeste fraco. Visibilidade boa. Ondulação sudoeste fraca.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, concerto pela banda de Caçadores 5; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, cançonetas; 20 e 25; musica ligeira sinfónica; 20 e 45, variedades em discos; 21, noticiário, incluindo notícias da XIII Volta a Portugal em bicicleta; 21 e 15, notícias dos Jogos Olímpicos e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 30, Programa pelas Pequenas Cantoras do Postigo do Sol; 22, «Personagens em busca de romance»; 22 e 15, «A chama da Mocidade em Aljubarrota»; 23 e 15, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 30, palestra; 21 e 45, musica de arco; 22, teatro; 23, musica de camara; 23 e 30, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, canções; 20, solos; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, programa Nestlé; 22, eventual; 22 e 30, actualidades; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, musica seleccionada; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21 e 15, musica escolhida; 21 e 30, novos emissores; 22, «Por esse Mundo de Cristo»; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, musica seleccionada; 23, ópera; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, musica ligeira; 0, fecho.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Deus dispõe...».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Babalú».
GINASIO—A's 21 e 45—«Rua da Paz, 115».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O melhor do Mundo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Disto é que eu gosto!».
S. LUIS—«E tudo o vento levou».
TIVOLI—«Perola nêgra».
EDEN—«aFntasia mexicana».
POLITEAMA—«A casa vermelha».
CAPITOLIO—«Um punhado de heróis».
ODEON e PALACIO—«Almas perversas».
OLIMPIA—«A morte espreita a sombra».
TERRASSE e LIS—Férias de casamento».
REX—«Pecado mortal».
PROMOTORA—«Ladrão de luva branca».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096); Alegria, Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58511); Ribeiro, Campo 28 de Maio, 138 (Tel. 74682); Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 73043); Lungenit, Ld.ª, Avenida da Republica, 55-A (Tel. 72132); Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 27-27-A (Tel. 48966); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (de), Rua Direita de Marvila, 25; Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Brito, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 31425); Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Tel. 23760); Almeida Dias, Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Epifanio, Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 41912); Imperial, Avenida de Guerra Junqueiro, 22-C-D; Ripado, Avenida Almirante Reis, 88-C (Tel. 44173); Fonseca, Largo de D. Estefania, 4-6; Central de Campolide, Rua do General Taborda, 17 (Tel. 40304); Urbano de Freitas, Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 62838); Lobel, Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 63807); Moderna, Rua de Garcia da Horta, 24 (Tel. 63117); Moreira, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 62162); Lealdade, Rua do Olival, 226 (Tel. 63441); Ester Nogueira, Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 36273); Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 36456); Higilux, Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 36820); Pinharanda, Rua da Rosa, 94 (Tel. 21534); Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (Tel. 61330); Tavares, Rua da Palma, 194 (Tel. 27750); Formosinho, Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 30927); Normal, Rua da Prata, 220 (Tel. 21342).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	—	—	820$
Consolidado 3 % T. 10.º	—	—	863$
Consolidado 3 1/2 T.10	997$	—	997$
Centenários 4 %	—	—	2.197$
Obg.Tesouro 2 1/2 1942	—	—	942$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	930$
Externas 1.ª série	—	—	1.600$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.540$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.540$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	—	270$
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.a port	—	3.380$	—
Lisboa e Açores por ...	—	992$	995$
Ultramarino cp. T. p....	726$	725$	727$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.450$
Mundial...	—	1.160$	—
Nacional	—	—	1.545$
Aguas Lisboa port. ...	151$	150$	151$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	154$	154$	155$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	143$	150$
Cimentos Tejo...	—	—	280$
Cimentos Leiria T. p....	—	270$	290$
Crédito Predial port....	15$	15$	15$
Gás e Electricidade cup.	158$	158$	159$
Alto Alentejo cupão...	222$	222$	225$
Industrial Aliança	287$	287$	289$
Portugal e Colónias ...	295$	294$	296$
Nac. de Navegação T.p.	1.112$	1.111$	1.113$
Colonial de Navegação	—	1.260$	1.285$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	905$	920$
Portuguesa Tabacos cup.	356$	356$	357$
Tabacos Portugal cupão	410$	408$	413$
União Eléctrica Port.ª	—	289$	295$
Cassequel	899$	897$	900$
Agricola das Neves.. ...	—	1.200$	—
Agricultura Colonial ...	—	625$	634$
Açucar de Angola ...	2.270$	2.270$	2.275$
Buzi	158$	157$	158$
Ilha do Principe	—	1.220$	1.240$
Zambézia T. de 25 ...	106$	106$	106$
Moçambique	59$	59$	59$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	521$	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	100$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi.

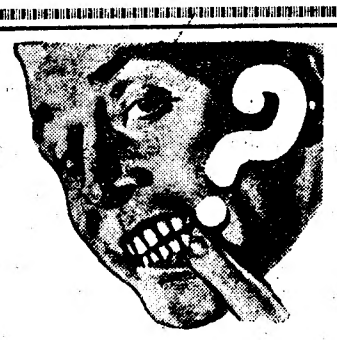
TAUROMAQUIA

Domingo, nas Caldas

Nas Caldas da Rainha realiza-se no próximo domingo, 15, por ocasião da feira anual, uma corrida de 4 touros do sr. dr. Emilio Infante da Camara e 4 do sr. Faustino da Gama, para os cavaleiros José Rosa Rodrigues e Francisco de Sepulveda e para os «diestros» Aguado de Castro, espanhol, e «Cañitas», mexicano, em competição.

FESTAS NO BARREIRO

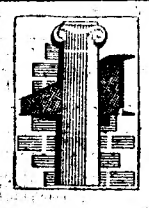
O Barreiro prepara-se activamente para as tradicionais festas da Senhora do Rosário, padroeira da vila. Segundo dali nos informam, lamenta-se que não tenham sido cumpridas integralmente as prescrições camarárias sobre limpeza das frontarias dos prédios. As festas começam amanhã, e prolongar-se-ão até ao dia 23. São muitas as barracas armadas no recinto da feira.



É aqui que os dentes são mais atacados
Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

V. Ex.ª vai para a Praia?
Defenda a sua pele, usando o «APYROL»
A' venda em todas as farmácias e boas drogarias.

CHEGOU O MOMENTO!
Visite a SUIÇA



EXPOSIÇÃO DE OBRAS PUBLICAS
no INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
Aberta das 20,30 à meia-noite e meia hora
Entrada: 1$00

O PORTO pelo telefone

Mau negócio com fechaduras

PORTO, 13 — O sr. Arnaldo José Lucas Ramalho, conferente-marítimo, morador na Rua Bordalo Pinheiro, 80, em Lisboa, queixou-se á Policia contra Anibal Blank, tambem residente na capital, na Rua Damasceno Monteiro, 21, ao qual, em 3 de Fevereiro passado, confiou 24 contos para que mandasse vir da América uma remessa de fechaduras, a qual não chegou a receber, nem o dinheiro...

Que a lição aproveite...

Recolheu ás prisões preventivas da Policia o condutor de Transportes Colectivos, José Augusto Amaral Semblano, acusado de ter dado sinal de andamento ao carro eléctrico quando para o mesmo subia Felicia Garcia Quintas, residente na Travessa de Antero do Quental, que caiu e fracturou uma perna, pelo que recolheu ao hospital.

Recusando um espólio

O caso a que vamos aludir é pouco vulgar. Aida da Silva Pacheco, moradora na Rua do Almada, 253, queixou-se á Policia contra João, Aurora e Maria Crisostomo, residentes respectivamente na Calçada do Tojal, em Benfica, e Avenida Grandela, tambem em Benfica, porque sendo herdeiros de Josefa Carolina Macedo Pinto, recentemente falecida, e que vivia com a queixosa, se recusam a receber o espólio pela mesma deixado áqueles seus legítimos herdeiros.

Afinal apareceu a nota...

Acerca da queixa ontem apresentada á Policia pelo comerciante Mário Eurico Pinto Barbosa, contra uma rapariga que num «bar» desta cidade lhe havia escamoteado uma nota de mil escudos, aquele apresentou-se hoje a comunicar que a queixa era infundada, porque a nota lhe havia aparecido em casa, facto este que se deve atribuir á precipitação de que estava possuido ao contar o dinheiro.

O incêndio desta madrugada

O fogo que esta madrugada reduziu a escombros uma serração de madeiras, na Rua Dr. Filipe Cunha, em Matosinhos, propriedade de Julio Nogueira, assumiu grandes proporções e propagou-se ainda a uma casa de residência, sita nas traseiras. Este prédio, que pertencia a Domingos Ferreira Pedro, era habitado por José Gomes, o qual, juntamente com a familia, deveria partir hoje para Setubal, onde ia fixar residência e que, desta maneira, perdeu todos os seus haveres, tendo ele próprio sido salvo a custo, com auxilio dos bombeiros. Estes lutaram a principio com falta de água, o que contribuiu para a extensão do incêndio, que causou prejuizos muito elevados. Na extinção do fogo trabalharam as corporações de Matosinhos-Leça, Leixões, S. Mamede, Porto, Portuenses e Leça do Bailio, com oito moto-bombas, tendo esta ultima corporação ficado com a sua viatura quase inutilizada por se haver queimado o motor. Os bombeiros tiveram trabalho extenuante para evitar que as chamas atingissem casas da Rua do Godinho, o que conseguiram só ao cabo de muitas horas de trabalho.

As corporações deram por terminado o rescaldo ás 3 da manhã, ficando ali apenas um piquete dos de Matosinhos-Leça, que ainda lá se encontra á hora a que telefonamos.

A imagem de Fátima

em peregrinação por Angola

LUANDA, 13.—Realizou-se no Estádio Municipal solene missa campal em honra de Nossa Senhora de Fátima, cuja imagem saiu da Sé processionalmente. Dezenas de milhares de colonos indígenas e cerca de 150 automóveis encorporaram-se na procissão.

Na noite de ontem, houve a ultima cerimónia em honra da Virgem tributada por esta cidade—uma procissão de velas, que saiu da Sé Catedral para a igreja do Carmo.

A's primeiras horas da manhã de hoje, a imagem foi conduzida processionalmente da igreja do Carmo para o campo da aviação, onde, apesar da hora matutina, a população de Luanda veio render as ultimas homenagens. A's 8 horas, o avião levantou voo para Porto Amboim donde seguirá para Novo Redondo e outros pontos do Sul da colónia.—(Lusitania).

Espectáculos no Porto

AGUIA DE OURO—«Ilusões desfeitas» e «Bala de sangue».
BATALHA—«Nocturno».
CARLOS ALBERTO—«Capas Negras».
COLISEU—«Três Espelhos».
JULIO DINIS—«Violino Mágico».
OLIMPIA—«Rapariga amorosa» e «Terrivel confissão».
RIVOLI—«Fantasia Dourada».
S. JOÃO—«Lágrimas de mãe».

Todos os espectáculos começam ás 21 e 30.

EXPLOSIVOS DA TRAFARIA S.A.R.L.

Fábricas na Trafaria—Telefone 206
Escritório em Lisboa: Rua da Prata, 81, 3.º
Telefone 22663

AOS SRS. CAÇADORES

POLVORA P. S. B.—PROGRESSIVA
Fabricada na Trafaria
Tipo corrente e tipo especial para tiros aos pratos
Pólvora laminada
Velocidade elevada, pressão reduzida

Cartuchos calibre 12, camara de 65 e de 70
GASTIGHT e
GRAND PRIX
carregados com pólvora
DIAMOND e E.C.
Cartuchos
ALPHAMAX
carregados com pólvora
NEOFLAX
Dentro de breves dias temos pólvoras
DIAMOND
E.C.
BALLISTITE
DA
IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES LIMITED
Pedir em todas as boas espingardarias

Vida desportiva

HIPISMO

Concurso de Sintra

Começa ámanhã e prolonga-se até ao dia 22, no campo de obstáculos dos Seteais, o concurso hipico de Sintra, em que se disputarão as provas: «Omnium», «Discipulos» «Seteais», «Amazonas», «Caça», «Grande Prémio de Sintra», «Camara Municipal de Sintra» e «Parelhas mistas».

Entre as inscrições, que sobem já a 55 de cavaleiros, 11 discipulos e 10 amazonas, encontram-se nomes categorizados e premiados, entre os quais os dos capitães, Raimão Nogueira com os cavalos «Congo» e «Monforte», Miranda Dias com «Brioso III», José Carvalhosa em «Flórida» e «Montijo» e eng. Rodrigo Castro Pereira no «Urbain»; os tenentes: Craveiro Lopes, detentor do Grande Prémio de Elvas, com o «Desejado»; Pereira de Almeida, com «Raso» e «Abrunho»; Joaquim Barreto, com o «Selecto», e Rodrigo da Silveira, correndo no «Bayonne» e «Belver».

Na categoria amazonas, distinguem-se os nomes de Solveig Wivorg, Rosário Paiva Raposo, Ana de Mendia, Isabel Ribeiro Ferreira, Maria da Conceição Cruz Azevedo e Eduarda Macedo Bastos, correndo, cada, com dois cavalos.

A prova «Discipulos» conta com principe das Asturias, Manuel Espirito Santo, Henrique Mendia, Carlos Ribeiro Ferreira, Eduardo Guedes Queirós, Abel de Macedo Bastos, etc.

TIRO AOS POMBOS

Um torneio em Portimão

Nos dias 21 a 23 de Agosto realiza-se em Portimão um torneio de tiro aos pombos, organizado pelo Portimonense Sporting Clube, para o qual foram instituidos prémios no valor de 25 contos e 15 taças.

ÓQUEI EM PATINS

No Ateneu Comercial de Lisboa

O Ateneu Comercial de Lisboa homenageará, no próximo sábado, pelas 21 horas, os seus campeões de óquei em patins, da 2.ª categoria, tendo organizado um festival de patinagem, em que colaborarão a 1.ª e a 2.ª categorias, respectivamente, do Sport Lisboa e Benfica e do Clube de Futebol de Benfica, e a equipa de juniores da Associação Académica da Amadora, que jogarão com iguais categorias do Ateneu. Completarão o programa algumas exibições de patinagem artistica, por uma eximia patinadora.

O Coliseu dos Recreios

e o sitio de Santo Antão

Faz ámanhã 58 anos que foi inaugurado o Coliseu dos Recreios, que sucedeu ao antigo Coliseu dos Reoreios na Praça dos Restauradores. O actual empresário desta casa de espectáculos sr. Ricardo Covões é um dedicado protector dos «Inválidos do Comércio», esta magnifica instituição sonhada e tornada realidade por Alexandre Ferreira, e hoje entregue em boas mãos.

Os «Inválidos do Comércio» ámanhã, ás 13 horas, numa festa intima na sua casa do Lumiar, comemoram aquela data, e Norberto de Araujo, escritor olisiponense, foi convidado para pronunciar uma palestra «O sitio de Santo Antão e o Coliseu dos Recreios».

HOMENAGEM EM SETUBAL

ao presidente do município

SETUBAL, 13.—(Pelo telefone).—Com motivo da passagem do 2.º aniversário da posse do actual presidente da Camara Municipal, sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, a vereação, e todos os funcionários administrativos, prestaram-lhe no seu gabinete uma significativa homenagem que consistiu na oferta dum objecto de arte. Usaram da palavra, para enaltecer as qualidades do homenageado os srs. Augusto Cesar Lopes Pedrosa, vice-presidente do Municipio; tenente-coronel Jorge Costa, vereador, e dr. Isidro Estrela, pelos funcionários. O homenageado agradeceu comovidamente a homenagem que lhe prestaram.

Jornalistas condecorados

O Governo grego agraciou, com a comenda da Ordem Real da Fenix, os jornalistas Correia Marques e Dutra Faria, respectivamente, director e chefe da redacção dos nossos prezados colegas «A Voz» e «Dário da Manhã».

A PRESTAÇÕES
SEM FIADOR
RELÓGIOS
PATECK —OMEGA—INTERNATIONAL
—LONGINES—ZENITH
JOIAS - PULSEIRAS - PRATAS
MAIORES PRAZOS
PRESTAÇOES MAIS SUAVES
Exposição e venda sem intermediários
RUA DA VITORIA, 73, 1.º
(Esquina da R. do Ouro)

O adiamento

da construção do palácio dos Correios na cidade do Porto

PORTO, 13.—A declaração do presidente do Municipio, na ultima sessão camarária, de que o Palácio dos Correios não seria edificado imediatamente—segundo parece por falta de verba—sendo até possivel que se tivesse já desistido de levar a cabo aquela obra, não foi recebida tão desfavoravelmente como poderia supôr-se. A explicação para esta inesperada reacção é bastante simples.

A construção do Palácio dos Correios, no lado oriental da Praça Sidónio Pais, constitui um incompreensivel erro de visão urbanistica e corta definitivamente o passo á maltratada Avenida dos Aliados que receberá, deste modo, o autêntico golpe de misericórdia. Dali por diante, pouco mais restará. Desaparecerão para sempre as escassas possibilidades, que ainda existem, de se encontrar uma solução satisfatória para o prolongamento daquela importante artéria citadina que, pela monumentalidade e caracteristica beleza arquitectónica dos edificios que a emolduram, não tem igual no nósso País. Não será possivel também o arranjo do actual traçado da Praça Sidónio Pais, de forma a valorizar-se o novo edificio da Camara, fazendo avultar as proporções das suas majestosas linhas. Ma ainda não é tudo. Há que contar com um cortejo de aborrecidas consequências, entre as quais se contam intrincados problemas de transito, cuja solução assumirá aspectos de autêntico quebra-cabeças.

Já hoje, durante a maior parte do dia, a Praça Sidónio Pais fica coalhada de automóveis, estando por outro lado assoberbada com um intenso movimento de veículos e peões.

Poderá agora fazer-se uma pequena ideia do que viria a suceder no dia em que entrassem em funcionamento o novo edificio da Camara e os Correios—dois serviços publicos com larga concorrência—e que fossem ocupados os prédios que se projecta construir nos terrenos devolutos ao alto da Avenida.

Ora, esta é, em breves traços, a razão por que a noticia da paralisação das obras do Palácio dos Correios provocou uma sensação de alivio, pois ninguém já pensava que fôsse ainda possivel evitar, que, em pleno coração do Porto, se cometesse mais um crime urbanistico. Assim, com este imprevisto e forçado compasso de espera, surge a esperança das coisas enveredarem pelo caminho desejado, atendendo a que a Camara se encontra na disposição de pôr o problema em bases categóricas e não se mostra disposta a transigências que afectem os interesses da cidade, nem tampouco a conceder facilidades. E deve acrescentar-se que o Municipio realizaria uma brilhante operação se conseguisse que os terrenos cedidos para a obra em questão, no valor de quinze mil contos, voltassem á sua posse. Mas, antes de tudo, deve procurar-se evitar que o Palácio dos Correios se erga no local escolhido. Em toda a parte da cidade, menos ali. O que a Avenida dos Aliados precisa naquelas imediações não é de edificios publicos, mas de qualquer coisa que a arranque á solidão e abandono em que mergulha durante a noite, transformando-a num centro buliçoso, animado por vida intensa e inundado de estonteante luz. E para isso estavam naturalmente indicados recintos de diversões, cafés, cinemas, etc. Essa será a sua mais lógica finalidade e até a exigida pela sua situação em relação ao conjunto da cidade.

VIDA MUNDANA

NASCIMENTO

Na clinica do dr. Azevedo Gomes, teve ontem o seu bom sucesso a sr.ª D. Mariana Rey Monteiro Lino, filha dos ilustres artistas-empresários Amélia Rey-Colaço e Robles Monteiro, que deu á luz uma linda criança do sexo masculino. Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

As obras

no sub-solo da capital têm-se intensificado nos últimos anos

As companhias concessionárias de serviços publicos na capital, para recuperarem o tempo perdido durante a guerra no que respeita á ampliação e renovação das suas instalações no subsolo da cidade, mostraram no ano de 1947 uma excepcional actividade na abertura de trincheiras para a realização de trabalhos relacionados, em especial, com o assentamento de canos, de ramais, cabos e carris, bem como reparações diversas (fugas, avarias e sondagens), além de colocação de postes, etc. No ano findo foram iniciadas as transferências para os passeios das condutas existentes nas faixas de rolagem, nos pavimentos reconstruidos.

Eis o motivo por que em 1947 foi grande o acrescimo das licenças passadas em relação aos anos anteriores. A atestar o facto estão as seguintes quantidades anuais nos ultimos cinco anos, num total de 68.277 licenças, assim distribuidas: 1943—12.748; 1944—12.683; 1945—12.998; 1946—14.257 e 1947—15.591, numa média, por gerência, de 13.655. A diferença verificada de 1946 para 1947 é de 1.334 licenças a mais, nas quais estão incluidas as relacionadas com os trabalhos realizados por motivo das comemorações centenárias.

Não nos dão a conhecer as estatisticas qual a metragem relativa a cada uma das licenças, mas se tomarmos, pelo minimo, a média de 3 metros, teremos cerca de 205 quilómetros, no total daqueles cinco anos, cabendo só ao ano findo, aproximadamente, 47 mil metros.

Passando agora a analisar a reposição dos pavimentos onde são realizados estes levantamentos, devemos confessar que está a ser executada com grandes imperfeições. Embora qualquer daqueles trabalhos, em calcareo ou mesmo em basalto, sem falar no betuminoso, por muito perfeito que sejam efectuados deixem vestigios, o certo é que as imperfeições estão bem á vista e não é preciso ser técnico de pavimentos para verificar que as juntas manifestam a irregularidade da colocação das pedras, que, na maioria dos casos, são novamente colocadas sem obedecer ao corte primitivo; a grande ausência do peso do maço, que origina imperfeições e elevações, em contraste com o nivelamento do restante pavimento. Há ainda a ter em conta os inconvenientes resultantes deste estado anormal de trabalhos, tais como poeiras, lamaçais por motivo das terras que ficam soltas e ainda pelos abatimentos e covas que, por vezes, originam tudo isto isto em prejuizo do transito local. Chega a dar a impressão de que não são calceteiros profissionais os executores de tais trabalhos, e de que a fiscalização municipal não é rigorosa para com o pessoal dos respectivos empreiteiros.

Agora que os trabalhos das companhias concessionarias passaram a outro departamento municipal, conforme já foi anunciado e preconizara o relatório do municipio, é de esperar uma grande melhoria nestas reposições de pavimentos.

Restaurante Nacional
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 53
Telefone N.º 27.051
V. Ex.ª já experimentou o novo serviço de cozinha?
Rápido e bem servido!
DOMINGO: Goulache á Hungara—Lagosta Tremidor.
SEGUNDA: Caril á Indiana.
TERÇA: Bacalhau á Nacional.
QUARTA: Dobrada á Portuguesa.
QUINTA: Paelha á Valenciana.
SEXTA: Bacalhau á Biscainha.
SABADO: Mãozinhas de vitela á Jardineira.

Os exames

de aptidão às escolas superiores

Começaram hoje os exames de aptidão dos candidatos á frequência de diversas escolas superiores das universidades clássica e técnica.

Na Faculdade de Medicina os examinandos eram em numero de 80, sendo o juri constituido pelos professores srs. drs. Castro Freire, Barbosa Soeiro e Anselmo da Cruz. Na de Direito, principiaram hoje os exames orais de aptidão a que foram admitidos 61 alunos, 3 dispensados das referidas provas orais, e 3 excluidos.

Na Faculdade de Letras já terminaram ontem os exames, sendo aprovados 5 em Clássicas, 23 em Germanicas, 22 em Romanicas, 23 em Filosofia e 3 em Geografia, sendo excluidos 13.

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras começaram ontem as provas orais de aptidão, estando a ser examinados 32 alunos em Matemáticas, 11 em Fisico-químicas, 14 em Biologicas, 2 em Geológicas, em Geofisicas, 42 de preparação ás escolas militares e 64 de Engenharia.

Na Universidade Técnica registaram-se ainda 51 candidatos no Instituto Superior Técnico, e 29 na Escola de Medicina Veterinária.

No Instituto Superior de Agronomia já terminaram os exames, sendo aprovados 24 candidatos e excluídos 3.

JOGOS FLORAIS

da Emissora Nacional

Está definitivamente marcado o dia 31 de Agosto para a sessão dos Jogos Florais da Emissora Nacional, em Leiria, com o seguinte programa:

1.º parte—Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, com a distinta pianista D. Maria Carlota Tinoco.

2.ª parte—«Hino a Leiria», pelo Orfeão de Leiria; algumas palavras do sr. António Ferro, secretário nacional de Informação; leitura das produções premiadas nos Jogos Florais de 1948, por Carmen Dolores e Manuel Lereno, e distribuição dos Prémios.

3.ª parte—Orquestra ligeira da E. N., dirigida por Tavares Belo, com José António, Maria Clara, Luisa Maria e coro feminino.

O castelo de Leiria será caprichosamente iluminado na noite da sessão.

EXPOSIÇÃO DA ESTATISTICA

na capital de Angola

LUANDA, 13.—O governador geral, sr. capitão Silva Carvalho, visitou a Exposição da Estatistica Geral há dias inaugurada no palácio do Comércio e cujas secções ainda se não encontram completamente providas.

O governador assistiu aos trabalhos de montagem duma grande Carta de Angola, em relevo, que aproveita mais de 1500 leituras de cotas de altitude—um trabalho que o governador considerou «primoroso» e cuja execução foi confiada ao conhecido especialista Amilcar Pompeu. Seguidamente visitou as duas salas onde se reunem cerca de 200 gráficos e cartogramas historiando as actividades da colónia nos ultimos anos.—(Lusitania).

A acção da fiscalização

O preço dos géneros

Dizem-nos do Entroncamento que, desde há um tempo para cá, muitos géneros de primeira necessidade estão a sofrer, ali, um aumento lento mas gradual, a ponto de, actualmente, em quase todos os géneros, se notar um sensível aumento geral, o que está alarmando a numerosa população local, constituída na sua quase totalidade por gente de trabalho, que vive exclusivamente dos seus vencimentos. Entre os géneros em que esse aumento se tem mais feito notar, o peixe ocupa o primeiro lugar. O «modesto» carapau, por exemplo, já há dias que não conhece, no Entroncamento, outro preço que não seja o de 9$00 o quilo!

FOGO NUMA CASA AGRÍCOLA

TROFA, 12. — Em Lousado (Famalicão), um violento incêndio, em casa do sr. Manuel da Costa Reis Ferreira, destruiu dois cobertos de arrecadações e uma adega, bem como alfaias agrícolas e cascos com vinho e vazios.

Os bombeiros de Famalicão e de Santo Tirso compareceram rápidamente, mas só puderam evitar que o fogo se propagasse á casa de habitação.

Os prejuizos, á volta de 50 contos, estão cobertos pelo seguro.

PARA PINTAR AREDES
use MURÁGUA
uma tinta que se prepara em 10 minutos, seca em horas e dura anos
A' venda nas boas Drogarias
Agentes Gerais para o Império Português:
MARIO COSTA & C.ª, Ltd.ª.
PORTO Rua do Almada, 30-1.º Telefone 23571
R. Ferregial de Baixo, 31-1.º Telefone 24343 LISBOA

HOJE, ás 22 horas, no Estádio Mayer

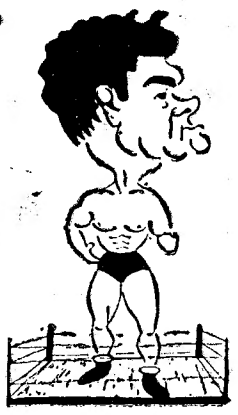
UMA SESSÃO INTERNACIONAL DE

LUTA

LIVRE-AMERICANA

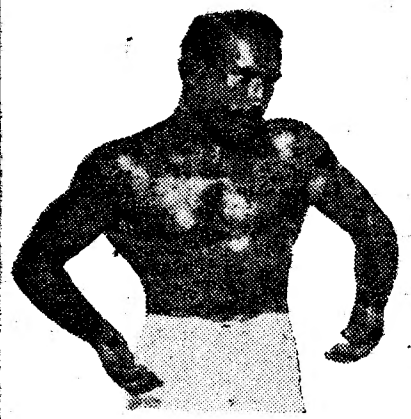
Para confirmação absoluta do valor do português

Barrigana



que, contra um lutador de classe, o valoroso, duro, mas leal campeão belga

LOOZEN



prestará o seu exame final, antes de disputar o título a JOSÉ LUIZ

Urrutia contra **Legido**	**Osés** contra **Jack Rocha**
Duvivier contra **Max Loder**	**Sousa Neves** contra **Hoyos**

TRAFARIA COSTA RICA-BAR Telef. 233

AMANHÃ — às 22 horas — AMANHÃ

GRANDE PROGRAMA DE VARIEDADES

ORGANIZAÇÃO ARTÍSTICA DE **JOSÉ ROCHA**

Alda Mota • Bellita

Vedetas da Emissora Nacional

Xavier Pinto • Francisco Vieira

BRANCA VELEZ • MARIA LISBOA *cançonetistas*

O rouxinol do Minho — Cantor da E. Nacional

ORQUESTRA INTERNACIONAL

(privativa do Costa Rica).

Transportes assegurados, às 31/2 horas, para Belém, Terreiro do Paço, Costa da Caparica e Cacilhas.

Sábado 21: Grande parada de elegância—**Eleição de «Miss Costa Rica»**

Maria Vitória A's 20,30 e 22,45

A REVISTA DAS MIL GARGALHADAS

Disto é que eu gosto!

com a insinuante vedeta espanhola

RAQUEL RODRIGO

e Santos Carvalho, Soares Correia, Eugénio Salvador, Leónia Mendes, Ema de Oliveira, Aida Baptista e Fernanda Baptista

VARIEDADES

HOJE, às 20 e 45 e 23 horas

Em pleno triunfo, a revista popular de grande espectaculo

O Melhor do Mundo

com **Vasco Santana** e **Laura Alves**

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

APRESENTA A EXTRAORDINARIA PARELHA DE BAILE

LOLITA TORRES y PEPE BALLESTEROS

LOS MAJOS DE ESPANA

Num grandioso programa de variedades internacionais com:

YOLAND * DANY et DINA * SUSIE CAMPBELL

CARMELITA DE CORDOBA, MARY-MELI, BALLET DIX LOUISE GIRL'S e MABEL VALENCIA

Musica constante pelas orquestras LARREA com a vocalista JOSITA TENOR e ARCADIA

São Luiz — Ultima semana — **E TUDO O VENTO LEVOU** — O maior filme de todos os tempos — T. 27172—A's 20 e 30 — «Matinées» diárias

EDEN — a comedia musical **Fantasia Mexicana** com DOROTHY LAMOUR, Arturo de Cordova e Patric Knowles — Telef. 20768 — S 21.30 — «Matinées» diárias

CONDES — Ultima semana — **FADO** com Amália Rodrigues, Virgilio Teixeira, Vasco Santana e António Silva — AS 21.. — Telef. 22523 — «Matinées» diárias

CAPITOLIO — Um filme excepcional que o publico aplaudiu! **Um Punhado de Heróis** com Dana Andrews, — Telef. 27493 — Hoje, ás 21 e 30

TERRAÇO — A's 21,15: Amor Selvagem e Milagre de Fé

TERRASSE — Ferias de Casamento — LUA NOVA — Telef. 2097 — A's 21 e 30

TIVOLI — O extraordinario filme **Perola Negra** com a admiravel artista Margaret Lockwood — AS 21.30 — Telefone 50595 — «Matinées» diárias

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE AS 21.30 — Exito formidavel! **A Casa Vermelha** com Edward Robinson — «Matinées» diárias (preços reduzidos)

ODEON — Programa duplo a preços populares — A's 21 e 30 — Almas Perversas

PALACIO — A's 21 e 30 — e Ferias Atribuladas — «Matinées» diárias

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — Ferias de Casamento LUA NOVA

REX — Telef. 29655 — A's 21 e 15 — Pecado Mortal — Deliciosamente Perigosa

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Alem da Morte com Robert Cummings

PAVILHÃO PORTUGUÊS — Só CINEMA — Todas as noites ás 21,15 — DOIS FILMES DIFERENTES — CARAVANA com Stewar Granger e Anne Crawford — Uma maravilha de forte originalidade — **Rainha da Alegria** comédia com as irmãs Andrews

Teatros e Cinemas

Teatro radiofónico

«Berenice», com Zézé Fonseca

Ao microfone de Rádio Clube Português, fez-se ouvir ontem, pela primeira vez entre nós, a actriz brasileira Zézé Fonseca, que goza no seu país de grande reputação como artista da rádio. Representou-se a peça de Roberto Gomes, «Berenice», num arranjo radiofónico de Amaral Gurgel, e em cujo desempenho tomaram parte, ao lado da vedeta brasileira, Maria de Lourdes, Igrejas Caeiro e Raul Feio.

O teatro radiofónico ainda não alcançou em Portugal o desenvolvimento que tem noutros países, onde se têm especializado nessa modalidade da literatura dramática autores e artistas, de modo a criar, por assim dizer, uma arte nova, com caracteristicas próprias. No Brasil, o teatro radiofónico ocupa já hoje um lugar importante em todos os programas da rádio e é precisamente nesse género de declamação que Zézé Fonseca tem conquistado os seus maiores triunfos.

Ouvimo-la ontem e ficámos a compreender a razão da fama de que goza junto dos radio-ouvintes brasileiros. Possuindo uma voz cheia e agradável, que sabe modular com inteligência, serve-se dela para nos dar tôda a gama de sentimentos que um papel dramático comporta, criando uma ilusão de presença que deve ser a maior preocupação de um artista da rádio.

A peça de Roberto Gomes está escrita em boa linguagem, embora o estilo seja por vezes demasiado palavroso e aliteratado. O interesse da acção mantém-se, no entanto, da primeira á ultima cena.

Raul Feio, que não ouviramos ainda, deixou-nos uma excelente impressão. Maria de Lourdes e Igrejas Caeiro confirmaram os seus créditos.

Atrás do reposteiro

Prevêem-se e anunciam-se profundas alterações na constituição do elenco do Maria Vitória, para a próxima temporada de Inverno, o que, a verificar-se, acarretaria grandes transformações nos elencos de outros teatros do mesmo género.

—E' possível que a companhia brasileira de Eva Todor não faça, por agora, a apresentação de mais peças do seu repertório, em vista do êxito da que tem actualmente em cena e que está a dar as ultimas representações. A companhia tem espectáculos marcados em várias terras e, depois da sua temporada, em Setembro, no Sá da Bandeira, do Porto, deverá fazer, em Outubro, a sua reaparição no Avenida.

—Os trabalhos respeitantes á montagem do «vaudeville» para o Variedades só devem começar depois do dia 24 deste mês.

—O artista Ling Chong vai amanhã apresentar o seu espectáculo de ilusionismo á verbena do Oriental.

—O tenor Domingos Marques, a artista Luisa Maria e a orquestra de Farnando de Carvalho vão trabalhar, amanhã, ás Caldas da Rainha.

—O acordeonista António Mestre, que no domingo segue para o Brasil, faz amanhã as suas despedidas no Casino Atlantico, da Costa da Caparica.

—Em gozo de férias, partiram hoje, para Sevilha o escritor teatral Fernando Santos e, para Cacia, o seu colega Amadeu do Vale.

—Também das suas férias, regressaram, ontem, á noite, o actor Carlos Leal e sua esposa.

—Encontra-se na sua casa de Espinhal, o escritor teatral dr. Luís de Oliveira Guimarães.

—A parelha de baile Lucinda & Rafalex tem espectáculos marcados para Evora, Monte Gordo, Caldas da Rainha e Porto, e no mês de Setembro volta a exibir-se no Casino Peninsular, da Figueira da Foz.

—Está em estudo a possibilidade de uma famosa vedeta internacional representar, em Portugal e em português, a protagonista de uma das suas operetas de maior êxito.

—A orquestra Casanova foi contratada para trabalhar, durante a actual temporada balnear, no Casino de Armação de Pera.

Primeiras exibições

«A casa vermelha», no Politeama

Um filme de mistério em que o sangue se adivinha desde o título e em que o realizador Delmar Daves contou com um forte argumento e um actor de poderosos recursos, Edward Robinson, e bons elementos de conjunto, como Judith Anderson, Lon McCallister, Aloene Roberts e Julie London. O mistério reside mais no protagonista do que propriamente na casa, e permanece impenetrável até á sua morte, com lances impressionantes, mantendo o publico em constante vibração. E não se trata apenas de uma casa misteriosa, mas sim, dum problema que se explica com a psicologia dum criminoso. Complementos bons.—*Visor 58.*

Pepe Ballesteros, «el bailarin torero», e sua esposa Lolita Torres, são os artistas que há dias estrearam no elegante dancing «Arcadia», com um exito formidavel, confirmando a fama de que vinham precedidos. De puro estilo «gitano», os seus bailes e cantares são todas as noites calorosamente aplaudidos. Representados em Portugal pelo agente artistico Carlos Dubini, Pepe Ballesteros e Lolita Torres, cognominados de «majos de España» devem permanecer muito tempo entre nós devido ao sucesso que dia a dia mais se acentua.

F. Farinha

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Tel. 32889

HOJE—Até de madrugada

NOITE ELEGANTE

Animador: *Filipe Pinto*

Fados Castiços por **Fernando Farinha, Aura Ribeiro, Manuel Fernandes,** Cidalisa do Carmo, António Meneses e Maria Marques. Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos.

O LUSO é o Salão preferido pela Sociedade Elegante pela sua Selecção Rigorosa e Ambiente Familiar.

Almoce, Lanche e Jante no

Restaurante mais distinto da capital junto à Passagem do Elevador de Santa Justa

Mirante

Restaurante típico

Casa de Chá-Esplanada

e oiça às 22 horas o maravilhoso Quarteto Tipico de Guitarras

MALY SOCORRO — XAVIER PINTO

CASINO ESTORIL

No Salão-Restaurante

TODOS OS DIAS

JANTAR-CONCERTO

Aos sábados e domingos

CHA'-DANÇANTE

A's quartas-feiras

CHA'-CONCERTO

ORQUESTRAS

Elena Pelliccia, «Lusitania» e Almeida Cruz

TRINDADE

Hoje, às 21 e 45

GRANDE ÊXITO

da peça de LAURA CHAVES

Deus dispõe...

com ALVES DA CUNHA e LUCILIA SIMÕES

AVENIDA Hoje, às 20,45 e 23 horas

Grande sucesso do novo original brasileiro em 3 actos de Luiz Iglezias

BABALÚ

Mais uma brilhante criação de EVA TODOR e seus artistas

GINASIO HOJE às 21 e 45

A desopilante comédia-farsa, adaptação de **Gervásio Lobato**

RUA DA PAZ, 115

com um grandioso elenco artístico

Preços Populares!

PAGINA da Mulher

Para usar sobre o fato de banho, é muito elegante este conjunto, formado por uma saia comprida e casaquinho curto, confeccionados com tecido escuro e brilhante. Apresentamos o modelo com o seu casaco.

Para usar na praia

PERGUNTE PARA SABER

Uma açoriana — Os «napperons» para serviço de mesa constam de um modelo para o centro e outros, condizentes, sobre os quais são colocados os talheres. Estes «napperons» podem ser todos redondos ou rectangulares, sendo também usado o «napperon» quadrado, no centro da mesa e os rectangulares debaixo dos talheres. Estes jogos de «napperons» constam, geralmente, de meia duzia ou uma duzia de modelos iguais para colocar sob os talheres e um unico modelo destinado ao centro da mesa.

Dália vermelha—Desconhecemos a receita a que se refere. Quanto ao caril é feito, realmente, com a água do côco e com outra que se deita, a ferver, sobre o côco, depois de ralado. Este, depois de escaldado para lhe fornecer a água necessária ao caril, pode ser aproveitado para doces.

Uma leitora do «Diário de Lisboa»—Os vestidos e casacos continuam a usar-se muito compridos e rodados. A cor azul escura mantém-se nos vestidos de cerimónia como nota de requinte.

Maria Adelaide—A revista alemã a que se refere, não voltou a publicar-se. Há uma edição espanhola, que trata de rendas de bilros—cópia exacta dos modelos de Otto Beyer—mas está esgotada, actualmente, entre nós.

A. L. C.—A renda a que se refere e que foi publicada no nosso jornal, é demasiadamente larga para ser aplicada numa dobra de lençol, embora seja realizada com linha muito fina e agulha correspondente.

Lena—A «bôla de rim» faz-se da seguinte maneira: cortam-se rins, já fritos, em bocadinhos miudos e envolvem-se em farinha. Batem-se ovos, aos quais se junta cebola picada, e salsa picada e os bocadinhos de rins. Frita-se tudo, em azeite ou banha, deixando aloirar de todos os lados. Pode servir-se acompanhado com molho de tomate.

CULINÁRIA

Carne á Alentejana

Carne de porco, 500 grs.; cebolas, 2; tomates, 4; dentes de alho, 2; banha, 2 colheres.

Corta-se a carne de porco em fatias grossas que se temperam com sal, pimenta e alho. Deita-se a carne na caçarola com a banha e deixa-se frigir e alourar. Em seguida retira-se e põe-se na travessa que se conserva ao lado do lume para não arrefecer. No môlho que ficou deitam-se uns dentinhos de alho, as cebolas e os tomates cortados ás rodas, depois de libertos de peles e sementes. Tempera-se com sal e pimenta, junta-se-lhe uma colherada da água do caldo, se fôr preciso; ferve depois, para reduzir, e deita-se tudo isto sobre a carne depois de frita.

Filetes de Abóbora

Abóbora, 500 grs.; ovos, 1; farinha, 2 colheres.

Corta-se a abóbora em talhadas que se põem a cozer em água e sal. Depois de cozida, corta-se em filetes, não muito finos, que se temperam com sumo de limão, sal e pimenta. Passada uma hora, passam-se os filetes por farinha e depois por ovo batido e fritam-se em azeite.

«Soufflés» de peixe

Desfazem-se duas colheres de farinha em muito pouca água; deitam-se em 4 decilitros de leite e levam-se a cozer, não deixando engrossar muito. Deita-se sal e manteiga. Tira-se do lume e juntam-se duas gemas de ovos e o peixe, cozido ou frito, desfiado. Batem-se duas claras em castelo e juntam-se ao resto. Deita-se tudo numa fôrma untada com manteiga, que se leva a lume forte.

Dois vestidos

Estes dois conjuntos, são tudo quanto há de mais singelo, moderno e elegante.

O modelo da esquerda compõe-se de saia e blusa. O modelo da direita consta de saia e casaco, que poderá ou não vestir-se sobre uma blusa leve sem mangas.

LINHO E ENTREMEIOS

Para a praia, para o trabalho ou para as compras, um vestido de linho dá sempre uma nota de claridade e de frescura neste mês de sol canicular. Para completar essa nota de juventude e de frescura, as guarnições de rendas e entremeios estão agora muito em voga, como se vê pelo modelo junto, de uma simplicidade encantadora. A saia é ligeiramente franzida e o corpo, aberto á frente 20 centimetros abaixo da cintura, tem duas carreiras de entremeios que guarnecem também a manga de uma linha solta, bastante original.

O «Diario de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

Tecidos de riscas

Dois vestidos elegantes e modernos confeccionados com tecidos de riscas. Os moldes para qualquer destes modelos, feitos por medidas que nos sejam fornecidas pelas nossas leitoras, importam em 20$00. Devem ser-nos enviadas as seguintes medidas, que são indispensáveis para que os moldes sejam executados com toda a perfeição: altura do ombro á cinta, tirada junto ao pescoço, e altura do ombro á orla da saia, tirada pela frente. As mesmas, tiradas pelas costas. Medida do ombro. Contorno do busto, tirado pela parte mais larga. Contorno da cinta. Contorno das ancas. Comprimento da manga desde a parte superior do braço, até ao punho, passando sobre o cotovelo com o braço dobrado sobre o peito. Medida justa da cava.

Não se enviam moldes contra reembolso. Os pagamentos devem ser feitos adiantadamente.

CONTRA O SUOR

e mau cheiro da transpiração. Use INSUDOROL, em creme ou em líquido, produto sério e inofensivo, rival dos produtos estrangeiros.

A' venda nas perfumarias, farmácias, etc.. Dep. Gerais: António Ferreira Pinto, L.da. Rua da Prata, 153-1.º—Lisboa.

Roupas e brinquedos

ULTIMAS NOVIDADES
ORIGINAIS
LINDOS MODELOS
Visite a nova casa de artigos para crianças

CAROCHINHA

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 19-C

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

CRÈME DE JOUR
THO-RADIA
Para peles normais ou ligeiramente secas

Uma aplicação diária deste creme evitará a vermelhidão, poros dilatados e outras imperfeições provocadas tanto por uma falta de método nos cuidados com o rosto, como pelo uso de produtos sem base científica. Deste modo a vossa pele estará preparada para uma «maquillage» distinta com a ajuda do Fard e do pó Tho-Radia.

Vende-se em potes, tubos médios e tubos gigantes muito económicos.

ECOS

Em 1946, foi assinado, em Paris, um acordo, entre Portugal e a França, respectivamente pelo sr. Bidault, ministro dos Estrangeiros, e pelo sr. dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal.

Tinha por objectivo principal regular a circulação de viajantes, usando de certas cautelas.

Estabeleceram-se duas categorias diferentes: na primeira, abrangiam-se os que obtinham o «visto» imediatamente, por se tratar de pessoas que viajavam unicamente para negócios, recreio ou tratamento medicinal;—na segunda, incluiam-se quantos, por necessidade de fiscalização rigorosa, tinham de sujeitar-se a certa demora, pois era necessário que a legação da França, em Lisboa, solicitasse do seu Ministério dos Estrangeiros, em Paris, uma autorização especial, a fim de se poder conceder-lhes o «visto». Como é fácil de prever, os jornalistas, no exercicio da sua missão, mesmo em caso urgente, eram obrigados a este compasso de espera. Se vinha, rápida ou demoradamente, a requerida autorização, partiam, mas, no caso contrário, quedavam-se na Pátria.

Porque não embarcaram, no avião dos T. A. P., os jornalistas convidados que se preparavam para assistir á inauguração da carreira Lisboa-Paris? Não obtiveram a solicitada autorização do «visto», com a rapidez que era necessária.

Embora sem comentários, apontamos o «facto» e também a necessidade de o tornar menos rigido.

O «Diário de Notícias», a título de informação e explicação do sucedido, publica hoje a seguinte nota:

«Relativamente ás dificuldades que impediram a viagem a Paris dos jornalistas portugueses que deviam seguir no avião inaugural da linha Lisboa-Paris, dos T. A. P., somos informados de que o Ministério dos Negócios Estrangeiros solicitou da embaixada da França a concessão dos vistos necessários.

Como estes dependiam da autorização prévia das competentes autoridades de Paris, a embaixada submeteu o assunto ao seu Governo, não havendo recebido resposta a tempo de os passaportes serem visados e os jornalistas poderem seguir naquele avião».

■

Produziu-se, durante a noite passada, um tremor de terra que se fez sentir, no litoral do Norte, mas especialmente no Porto, Condeixa-a-Nova e Coimbra, assustando os que socegadamente dormiam e sobressaltando os que a altas horas tomavam o fresco. Não houve mortos nem feridos, mas sòmente ligeiros estragos em alguns prédios. Apesar disso, o tremor de terra é uma coisa muito séria a que ninguém assiste calmamente e sem pensar na fragilidade das coisas humanas, tão expostas a vacilações e ruinas.

Leonardo Coimbra, num discurso pronunciado á beira duma sepultura que se fechava para recolher um amigo querido, bradou:

—«Pobre bicho da terra, o homem não encontra nela o repouso necessário para as suas meditações...».

Assim é, com efeito, pois a natureza procede para connosco como os oficiais de justiça que fazem as suas intimações, sem qualquer atenção por gritos e lágrimas.

A ciência regista os sismos, mas não os prevê. Andamos ás cegas, num mundo em que somos considerados estrangeiros.

O Vesuvio sepultou Herculanum e Pompeia. A cada passo, se dão erupções que enterram cidades e montões de vidas. Os séculos vão rolando pelo tempo fora e as almas piedosas pedem a Deus amparo e protecção para as suas «fatalidades»...

Será possível que alguma vez o planeta que habitamos deixe de bailar sinistramente, macabramente, sem a mais leve atenção por nós, que tanto suplicamos e sofremos?

Eis uma esperança que resiste a todas as provocações. O homem nunca se confessa vencido: a dor retalha-o, o escarneo afronta-o e a opressão esmaga-o, sem que ele cruze os braços, decidido a deixar-se pisar, numa resignação sem remédio.

EM VIAGEM PARA O NORTE VISITE O
SUAVE MAR HOTEL
ESPOSENDE, Tel. 8911

Moreira
foi este ano
o primeiro português
de camisola amarela

(Continuação da 1.ª pág.)

Pinto Ribeiro, 1 h. 17 m. 36 s.; 20.º—Manuel Palmeiro, 1 h. 17 m. 37 s.; 21.—Rola, 1 h. 18 m. 5 s.; 22.º—Manuel Rocha, 1 h. 18 m. 15 s.; 23.º—Manuel Barros, 1 h. 18 m. 29 s.; 24.º—Celestino Duarte, 1 h. 18 m. 51 s.; 25.º—Império Santos, 1 h. 18 m. 58 s.; 26.º—Rolandino Palmeiro, 1 h. 19 m. 4 s.; 27.º—Aristides Martins, 1 h. 19 m. 4 s.; 28.º—Manuel Moreira, 1 h. 19 m. 22 s.; 29.º—António Marques, 1 h. 19 m. 29 s.; 30.º—Guilherme Jacinto, 1 h. 19 m. 35 s.; 31.º—Francisco Cerro, 1 h. 19 m. 36 s.; 32.º—Chupin, 1 h. 20 m. 36 s.; 33.º—Alberto Coelho, 1 h. 20 m. 45 s.; 34.º—Manuel Feijão, 1 h. 21 m. 5 s.; 35.º—Manuel Apolo, 1 h. 22 m. 18 s.; 36.º—António Vieira, 1 h. 22 m. 17 s.; 37.º—José Cardoso, 1 h. 23 m. 10 s.

De tarde, os ciclistas têm de percorrer a étapa de Loulé-Beja, no total de 159 quilómetros em linha, que devem ficar concluidos cerca das 20 horas.

RODRIGUES TELES

Comentários técnicos

Os 48 quilómetros contra-relógio da etapa Tavira-Loulé fizeram o que não tinham feito os difíceis 236 quilómetros da etapa anterior. Fernando Moreira, que partiu em numero um, sem ponto de referência, portanto, fez uma corrida admirável de regularidade, acabando por arrebatar a Emilio Rodriguez a camisola amarela por 3 segundos de diferença!

Moreira estava a 2 minutos e 31 segundos do «leader» e fez, portanto, 2 minutos e 34 segundos menos que o corredor espanhol...

Foi um autêntico golpe de teatro que causou sensação e alegria. Esperava-se que, depois do ultimo descanso, as coisas se modificassem. Todavia, não era no contra-relógio que se previa a queda do homem da camisola amarela. A luta entre portugueses e estrangeiros ganhou novo motivo de agrado e de interesse. E' de calcular efectivamente, que, sendo Emilio Rodriguez bom trepador—vencedor do prémio da montanha, na ultima volta, em Espanha—se lance de novo ao ataque, tentando em terreno próprio (a subida do Caldeirão) recuperar o trofeu simbólico de vencedor.

A corrida de Moreira foi magnifica, tendo o valoroso ciclista portuense um andamento regularissimo que se traduziu na média de 40,001.

O Futebol Club do Porto fez uma etapa felicissima. Não só Fernando Moreira ascendeu á posição de guia da classificação geral, como também ganhou ao Benfica mais 2 minutos e 28 segundos, consolidando a sua posição na luta por equipas.

Individualmente, a etapa teve como vencedor o francês Gueguen, com 15 segundos de vantagem sobre Moreira.

A média do francês foi de 40,158.

MANUEL MOTA

A caminho de Beja

BARRANCO DO VELHO, 13.—(Pelo telefone).—A partida em Loulé foi dada ás 14 e 40, depois de o sr. Benvindo Cardoso vestir a camisola amarela a Fernando Moreira. Em S. Brás de Alportel, os corredores Emilio Rodriguez, João Rebelo e Gueguen procuraram fugir ao homem da camisola amarela.

Fernando Moreira, porém, não os largou e ás 15 e 33, passaram os quatro isolados por esta localidade, seguidos, ás 15 e 36, por um pelotão numeroso.

Para pintar ou metalizar bicicletes todo o mundo usa, GILLCAR.
Distribuidores—Soc. Gillcar, Ld.ª
R. Nova do Almada, 81, 2.º — Lisboa

Morreu o ferrador
de Chão de Maçãs
curandeiro afamado

COIMBRA, 13—(Pelo telefone).—Num dos quartos particulares dos Hospitais da Universidade, faleceu João António dos Santos, de 73 anos, que foi uma das figuras mais populares da região ribatejana e, até, de outras provincias, João António dos Santos tornou-se célebre, mercê das suas curandeirices de ferrador. Em Chão de Maçãs, pequena aldeia do concelho de Tomar, estabeleceu o seu «laboratório», muito aparentado do método de Asuero, pois, como ele, este exímio ferrador aplicava um ferro em brasa «num nervo detrás da orelha». Assim «curava» as dores ciáticas — e assim amealhou apreciável maquia, pois a romaria dos ingénuos que acorriam ao seu «consultório» era permanente e sempre renovada.

O ferrador de Chão de Maçãs fez assim a sua celebridade—com algumas honras e consequentes proveitos.

Passado, presente e futuro
do Teatro português
segundo alguns oráculos em actividade

(Continuação da 1.ª pág.)

critica e impressões; ele, rapaz, com a pensão do pai, ia fazer os seus fins de semana ao D. Amélia, para ver o João Rosa nesses papeis que em casa ouvia criticar. Quando ia—sabia ver, porque o seu espirito critico se formava numa escola de conhecedores da arte. E quantas vezes, vendo os autores, o jovem Samwell não encontrava no objecto criticado as razões da critica feita ao serão em sua casa, nesse tempo em que o Teatro não era considerado um divertimento publico mas uma função de cultura.

Neste ambiente o jovem Samwell cultivou o gosto da arte da Régane e lhe veio a resolução de a praticar, com um sentido de dignidade que ninguém lhe negará. Lucinda Simões foi a sua grande mestra. Os degraus que subiu, foi ela que lhos indicou. O talento, ónico foi ela que lho modelou, meses depois desse Dezembro de 1918, a data da sua estreia, vizinha do aparecimento de Amélia Rey Colaço. Samwell aparecia na «Sopa no mel», ao lado de Maria Matos que pôs naquela data, como pedra branca a marcar os seus êxitos futuros, uma dedicatória num retrato que ele guarda carinhosamente ao lado de um romance de Lotti, oferecido, mais tarde, por Lucinda. Era ela a directora de cena, a ensaiadora do D. Amélia onde Samwell ingressara e, vendo-o um dia no «Ninho de aguias», ela dissera-lhe comovida:

—Com o êxito que obtiveste aqui, muitos ficariam a vida inteira a viver desse triunfo. Mas tu já tens outro sucesso, o «Principe D. João»...

Lucinda era a ensaiadora—porém, não ensaiava: «explicava como devia ser»...

Era assim que os velhos conduziam os novos, lhes ensinavam os passos sem os abandonar á sua inexperiência. E, entretanto, o Teatro de então era muito mais «fácil». As palavras eram mais belas mas a acção menos complexa. E as figuras não se identificavam por si—mas através das explicações das outras figuras que faziam a sua apresentação. O Teatro era, assim, belo, verboso e romantico—mas muito menos directo e exigia menor esforço do intérprete. Por isso, a «escola» é hoje mais necessária. A improvisação de artistas mais difícil. Na escola—é evidente—não se aprende a ter talento mas a aplicá-lo. Pertence-lhe a função de ensinadora de conceitos técnicos que não se encontram cá fora no Teatro, porque faltam ensaiadores e directores de cena. A crise começa aí. E continua-se, porque faltaram, no tempo próprio, as medidas legislativas que levantassem barreira a tantas coisas rolando em mau caminho.

Assim se permite a formação de empresas sem uma base financeira sólidamente estabelecida; assim se concedem subsidios a agrupamentos sem feição de continuidade; assim se consente que empresas sem capacidade material para aguentar uma casa de espectáculos sejam detentoras de um numero de maioria; assim se compreende que se autorizem contratos de dezenas de contos—enquanto outros não conseguem receber umas magras centenas de escudos...

As empresas teatrais atraiçoam a sua função, convertendo as casas de espectáculo declamado ou musicado. E tão mau como tudo—os preços continuam pelas bitolas do tempo da guerra, porque á volta de um espectáculo se alimenta uma legião, interposta entre a cadeira do espectador e o proprietário da casa em que se encontra a cadeira...

Tudo isto traz desorientação, indisciplina e desordem, contas erradas e incertas. As empresas nem sempre foram idóneas, a sua capacidade financeira nem sempre esteve comprovada, e as direcções artisticas nem sempre existiram para tomar a responsabilidade pela realização do espectáculo, visto em conjunto.

E, para que o Teatro fosse acessivel e equilibrado—bastaria que houvesse menos ordenados grandes e menos ordenados pequenos; que se fizesse a revisão dos arrendamentos, com a eliminação de intermediários e de lugares cativos vendáveis e, ainda, com a redução de impostos e de outros encargos pesadissimos.

Estes são alguns dos graves aspectos da crise por que passa o Teatro. E, se fôssemos procurar Samwell Diniz, actor, professor do Conservatório e presidente do Sindicato dos Artistas Teatrais—talvez ainda ele pudesse acrescentar aquilo que constitui um resumo das suas opiniões tantas vezes e de tantos modos expressas:

—Para que o teatro voltasse ás suas funções tradicionais e ao gosto e hábito do publico, seria necessário que lhe dessem casas de exibição e se organizassem companhias, olhos postos na selecção de valores, para uma indispensável unidade de representação. Era preciso que se escolhessem criteriosamente os reportórios; que se criassem fundos de protecção ao Teatro e se instituissem prémios, para estimulo e divulgação da obra dramática nacional...

Isto que pode parecer um programa muito complicado, tem sido posto em projecto por Samwell Diniz sob fórmulas diversas e diferentes formas de expressão. Mas, se lhe quisessemos surpreender opiniões, no que respeita á lógica renovação de valores na cena portuguesa—talvez fosse possivel adivinhar-lhe a convicção de que eles só não aparecem porque ás empresas convém fazer cavalo de batalha das restrições impostas á invasão dos palcos pelas «criadas de servir». E a prová-lo, lembraria que os empresários do teatro ligeiro não procuram novos encargos, só porque a lei os obriga a firmar contratos...

Fica de pé, naturalmente, o que respeita aos novos do Teatro declamado, o género forte que foi postò em segundo plano e que faz falta á cultura do espirito.

Mas, a esse respeito, ouvindo aqui há tempos Samwell Diniz, ele nos disse no meio de uma conversa acidental:

—Se aparecesse um talento verdadeiro, garanto-lhe que não ficaria de fora!

O caso de uma senhora, filha de ilustres artistas, que não há muitos anos se estreou sem ter passado pelo Conservatório havia, aliás, de chegar para ilustrar esta convicção. E se alguém se lembrasse de deformar as intenções de Samwell Diniz—então ele lembraria que também do próprio Augusto Rosa conserva uma resposta preciosa dirigida a sua mãe, a propósito da candidatura de um senhor á vida do tablado: também ele fazia restrições á entrada de uns quantos náufragos, sonhadores e indesejáveis...

Doze artistas foram chamados, nesta rápida evocução do Teatro de ontem, para nos dar o seu testemunho. Se isto fosse uma chamada geral de valores da cena de ontem e de hoje, muitos outros haviam, por certo, de figurar neste apêlo. A lista seria, felizmente, grande e muito honrosa — uns figuras destacadas ainda hoje, outros já recolhidos á calma existência de um lar anónimo, igual ao de toda a gente...

Os motivos, porém, acabariam por repetir-se — e, conquanto não haja perigo nas repetições quando se trata de reclamar para o Teatro o lugar que lhe convém na cultura portuguesa, a verdade é que a insistência não viria ampliar os conhecimento de todos, em matéria de crise teatral. Não pretendemos desta serie de artigos uma galeria de honra — mas que neles se contivesse matéria de bom

As obras em Coimbra
para a construção do novo edifício
da Caixa Geral de Depósitos

COIMBRA, 12—Começaram já a ser desocupados os prédios da Rua da Sofia, Praça 8 de Maio e Rua do Dr. Pedro Rocha, em cuja área vai ser construido o novo edificio destinado á Caixa Geral de Depósitos.

Nas lojas desses prédios estavam instalados 14 estabelecimentos comerciais e, nos pavimentos superiores, que serviam de habitação, funcionavam tambem consultórios médicos, escritórios de advogados e outros.

No grande prédio da Praça 8 de Maio, também a demolir, tinham a sua sede a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra e a comissão distrital da União Nacional e ainda alpermanecem. Este prédo, com frentes para a referida praça e para a Rua da Sofia, foi edificado no Pátio de S. Miguel, de que ainda restam vestigios, onde a Inquisição fazia os autos de fé.

Os aludidos prédios começam a ser demolidos num futuro muito próximo, dando-se assim inicio a um grande melhoramento.

E' certo que essa obra vem agravar o já critico problema da habitação e o da instalação de casas comerciais e escritórios, mas a verdade manda que se diga que Coimbra reclamava de ha muito essas demolições, com as quais desaparecerá a apertada garganta da Praça 8 de Maio, a mais movimentada via de comunicação entre os bairros baixo e alto da cidade, local que constitui perigo de morte para o transeunte.

Para o estabelecimento de casas comerciais e para atenuar a crise provocada pela demolição daqueles prédios, a Camara Municipal vai aproveitar os terrenos existentes entre o Mercado de D. Pedro V e a Rua de Martins de Carvalho, tendo nesse sentido já elaborado o respectivo ante-projecto que vai submeter á aprovação das entidades competentes.

TEM CASPA? USE
SEIVOTONE
CORTEZ

Samwell Diniz, na época da sua estreia, em 1918

Interpretando o seu principal papel na peça que está em cena: presidente do Sindicato dos artistas

exemplo e melhores depoimentos sobre o que foi e o que é o Teatro.

Aqui se fecha hoje, portanto, com Samwell Diniz, a nossa bem intencionada iniciativa. E chamamos-lhe bem intencionada iniciativa — porque, mais do que elogiar artistas ou distrair o publico, pretendemos que destes artigos ressumbrassem um sentido educativo e um toque de feridas. Essas feridas foram bem postas a descoberto: desorientação; excesso de burocracia e falta de um regulamento geral que proiba certas más práticas. Falta uma lei que amplamente abra as portas aos novos, que estabeleça para cada companhia duas cabeças — a administrativa e a artistica — e que imponha a função de teatros ás casas de espectáculos transformadas em cinemas. O fim da calamitosa época dos 4 meses de Verão está á porta. Mas a dos 8 meses de Inverno que aí vêm ainda será pior, se a Inspecção dos Espectáculos não acudir á situação que se avizinha — não para os artistas mas para o próprio Teatro.

Assinaturas de Verão

10 dias ...	8$00
20 »	16$00
30 »	24$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

Uma tentativa de burla
inutilizada a tempo

A firma J. Sarmento, com escritório na Rua dos Anjos, n.º 1, comunicou á Policia uma tentativa de burla de que ia sendo vitima e que não se consumou, devido, talvez, á experiência que os comerciantes vão tendo destas coisas.

Ontem, um individuo telefonou para ali, como sendo da firma Alves & Filho, de S. João da Madeira, da qual o sr. J. Sarmento é representante em Lisboa, a dizer que tinha comprado uma mercadoria em Setubal, a qual lhe deveria ser remetida, logo que chegasse ao escritório da Rua dos Anjos, onde a havia mandado entregar, contra pagamento de 4.200$00, se o remetente apresentasse recibo... pois, caso contrário, pagar-se-ia depois directamente de S. João da Madeira para Setubal.

Mais tarde falou pelo telefone para a Rua dos Anjos um suposto motorista da camioneta de Setubal a dizer que queria entregar pessoalmente ao sr. Sarmento uma encomenda que trouxera daquela cidade. O sr. Sarmento, que atendeu o telefone, disse, porém, que o seu patrão só estaria no escritório por volta das 17 horas, ocasião em que poderiam ir ali para entregar a mercadoria. Entretanto, chamou a Policia. Compareceu o agente Machado e tudo se esclareceu quando, daí a pouco, apareceu um rapaz, mal vestido, que se dizia filho do motorista da camioneta e que vinha entregar a encomenda e receber o dinheiro. Era uma caixa com pedras embrulhadas em papeis... O agente entregou-lhe um envelope, no qual simulara meter o dinheiro e resolveu segui-lo para deitar a mão aos larapios, que deveriam esperá-lo a distancia. Como, porém, o rapaz esperasse indefinidamente próximo da Alameda D. Afonso Henriques, o agente resolveu prendê-lo para averiguações.

Uma hora depois, os burlões, julgando que tinham conseguido roubar o sr. Sarmento telefonaram-lhe a dizer que tivesse paciência, que ele não era mais do que os outros e que precisavam de dinheiro, pelo que tinham de usar daqueles processos... Mal sabiam, porém, a essa hora, que o seu emissário estava na cadeia e que os 4.200$00 continuavam no cofre do sr. Sarmento...

Escapou da primeira
mas não se salvou da segunda proeza

Ontem, á tarde, foi preso, depois de uma demorada perseguição pelas ruas do Bairro de Inglaterra, a Almirante Reis, um indivíduo que depois de soube chamar-se Carlos Rodrigues, de 32 anos, com a profissão de assentador de facas. O preso conseguira, pouco antes, introduzir-se num quintal da Rua Cidade de Manchester, para furtar aquilo a que pudesse deitar a mão, mas tentara pôr-se em fuga ao ser surpreendido.

Já o Rodrigues estava preso na esquadra da área, quando apareceu ali a filha do proprietário de um estabelecimento de vinhos, na Rua de Angola, a queixar-se contra um desconhecido, que ali entrara com outro individuo, a beber cerveja. Como a rapariga tivesse que se desviar para um recado, os dois parceiros deitaram a mão a uma carteira com dinheiro e fugiram, perseguidos por várias pessoas, que não tinham podido deitar-lhes a mão. O Rodrigues, durante a perseguição, deitou fora a carteira roubada, a qual foi recolhida por algumas pessoas que a restituiram ao dono da loja.

Foi depois desta malograda «operação», que o Rodrigues, á título de «compensação», tentou a manobra no quintal da Rua Cidade Manchester, após a qual caiu nas mãos da Policia.

Chegaram hoje ao Tejo
duas novas unidades para a nossa marinha de guerra

Vindas dos Estados Unidos, onde foram adquiridas, com outras quatro iguais, pelo Governo português, chegaram hoje ao Tejo duas novas unidades para a nossa Armada: os navios de patrulha rápidos «Flores» e «Sal», que amarraram a boias em frente da Praça do Comércio.

Aparte terem apenas uma chaminé, estes barcos assemelham-se muito, na sua silhueta, aos nossos antigos e já desaparecidos torpedeiros tipo «Ave».

O «Flores» e o «Sal», são o terceiro e o quarto navios da série de seis, adquirida nos Estados Unidos. Dessas seis unidades, vão prestar serviço: duas nos Açores, duas em Cabo Verde e as duas restantes nas águas do continente, com base em Lisboa. Em tempo de paz, estes navios destinam-se essencialmente a missões de apoio das linhas aéreas transoceanicas, para serviços de busca e salvamento, e, em tempo de guerra, podem ter diversas utilizações militares.

As duas primeiras unidades — o «Madeira» e o «S. Tomé» — já chegaram ao Tejo, no mês passado, e as duas ultimas devem chegar no próximo mês.

CIDADE DE MARMORE
Balada perdida

Não nos atrevemos a dizer que a graça vegetal dos frutos empalideceu. Mas falta qualquer coisa...

De entre os frutos — que são tintas de pintor anacreontico, bagas de escaparate de joalheiro dos pomares — o morango é uma espécie de principe. Um Roberto da Normandia. Talvez porque se cria rasteiro, e o Sol tenha de descer muito para lhe dar o beijo da cor — o morango, nesta revolta que até os vegetais sentem, espécie de reacção contra o seu destino, já que não pende das árvores — trepa ás mais augustas mesas, e exige «décor». Um prato de cristal, um torrão cristalizado, uma lágrima de Madeira, a vizinhança de uma flor, e a certeza de dois deditos de criança á espera que a mãe se distraia. Desfaz-se sobre ele uma pedrinha de neve. Nas taças reflecte-se esta espuma de aristocracia dos hortos; e, se há Sol, no linho alvo da toalha dilui-se aquele milagre de luz coada pela curva facetada de um «bacarat».

Nenhum fruto — nem a laranja, nem o ananás, nem a romã — se envolve deste ritual. Este fruto da Primavera, que não espalha aroma rustico e familiar, como as maçãs camoesas — continua a desfazer-se em beleza.

Mas falta-lhe qualquer coisa...

Não vai longe o tempo em que as ruas desta Lisboa — que é a tenda de ouro de todos os pomares do País — viam passar os morangos em cabazes esguios, cobertos — não fosse o Sol crestá-los — de camadas de fetos arrancados ás florestas humidas. Andavam ás braçadas dos vendilhões de blusa curta, ou de raparigas, rosadas como morangos mal assoalhados, e que quase os traziam ao colo. Hoje vendem-se mais nas praças e nas barracas do abastecimento regulador. Certamente o morango é o mesmo, e a sua fidalguia de pomar, que nunca se vê da estrada, não se abastardou. Mas...

Temos todos nos ouvidos o pregão sugestivo e arrancado á polifonia de Lisboa romantica:

«Oh... merca... o cabaz... de morangos»...

que já se não ouve, e se perdeu com o «trinta réis o salamim». Que maravilha de melodia em seis notas de luz! Eram de Sintra, os morangos — como as camélias. Vinham dos parques de cujos muros pendem ainda rosas de toucar. Os morangos — davam uma ária ambulante. Ao trincá-los — desfaziam-se na boca a cantar.

Pois é isto mesmo.. Os morangos têm luz, têm cor, têm aroma — têm raça. Falta-lhes a graça musical de uma balada.

N. DE A.

EM 3 LINHAS

No mês passado, o mercado abastecedor de Lisboa forneceu 1.483.277 quilos de frutas, dois terços dos quais foram ameixas.

///

Vão ser emitidos 500 mil selos postais para S. Tomé e Principe, de 10 taxas, com cores diferentes e desenhos de frutos tropicais.

///

Um operário de Espinho foi despedido por pertencer á direcção do seu sindicato; a firma patronal e o gerente foram por isso multados em 20 contos.

///

O Jardim Guerra Junqueiro, no Cais do Sodré, começou a ser desmantelado, consoante o plano do novo aspecto daquele local. A escultura «Ao leme» e parte do ajardinamento mantem-se.

///

A construção do edificio do Albergue Distrital de Santarém, que durará dois anos, importa em 1.560 contos.

O sismo desta noite
teve o seu epicentro a 140 Kms. ao norte de Lisboa

Os jornais desta manhã noticiaram o panico registado em certas terras do País, por ocasião de um sismo ocorrido pouco depois da meia-noite. Em Lisboa, o facto pode dizer-se que ficou alheio á percepção do publico, o que não quer dizer que a aparelhagem dos observatórios não tivesse cumprido o seu dever, registando a ocorrência dentro do raio da sua acção. O Instituto Geofísico de Infante D. Luís, dirigido pelo sr. prof. dr. Amorim Ferreira, forneceu-nos esta nota, para elucidação dos nossos leitores:

«Hoje, aos 3 minutos e 43,1 segundos do tempo legal, os sismógrafos do Instituto Geofísico do Infante D. Luís começaram a registar um sismo cujo epicentro foi localizado a cerca de 140 quilómetros do Norte de Lisboa. Pela intensidade das vibrações registadas, é possível que poucas pessoas o tenham sentido em Lisboa».

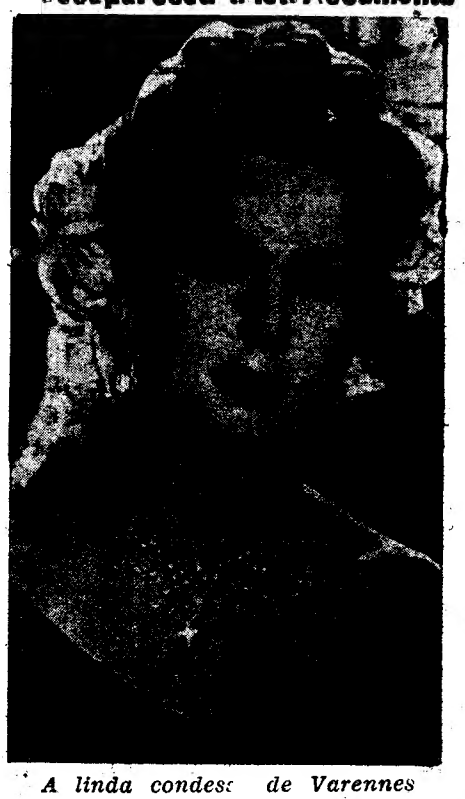
Trata-se, ao que averiguámos, de um dos muitos sismos a que a costa portuguesa está sujeita e que frequentemente ocorrem, com maior ou menor intensidade, num sentido perpendicular de extensão horizontal.

O epicentro, assinalado na nota do Instituto Geofísico do Infante D. Luís, deve situar-se, sensivelmente, a uns 20 quilómetros ao Sul de Condeixa.

Em Coimbra, devido a estar avariado o sismógrafo do Instituto Geofísico, não foi possivel registar a ocorrência e no Sul do País, onde não há também aparelhos próprios, o sismo passou despercebido da população.

O nosso correspondente em Manteigas informa-nos de que o tremor de terra foi acompanhado de um grande ruido.

O visconde de Lacy
que hoje se bateu em duelo desapareceu misteriosamente



A linda condessa de Varennes

BAVARY, 13 — Depois do duelo, em que o adversário do conhecido visconde de Lacy perdeu a vida, este desapareceu misteriosamente, o que provocou verdadeiro escandalo nos meios elegantes destas famosas termas. Parece que ao caso não é estranha a linda condessa de Varennes, cujo marido é uma das mais belas fortunas da velha Europa Central e uma das mais prestigiosas figuras do mundo elegante que se reune em Bavary.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas (T. M. G.): *máxima, 32°,5; minima, 18°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°,2; minima, 18°,1.*

Na Praia das Maçãs

— o local ideal para almoçar ou jantar é o «Solar da Estreia» (pensão, restaurante e bar). Há sempre lagosta. Tel. 10.

O novo despertador

CYMA

Preço.. DOURADOS OU COBREADOS..... 290$00
CROMADOS..... 265$00

Uma única chave
dá corda simultaneamente
ao movimento e ao alarme

O despertador suisso de precisão

Bilhete de Ida e Volta
no Caminho de Ferro

Poderá não significar redução de preço, mas certamente
significa comodidade
a de evitar a compra de novo bilhete, para a viagem de regresso.
Peça sempre bilhete de ida e volta. A *C. P.* vende-os para as principais estações.

ZAIRA
Casa de chá

Um lugar próprio para V. Ex.ª tomar o seu chá e saborear os melhores doces regionais.
PRAÇA DA REPUBLICA, 17 e 18
CALDAS DA RAINHA

António Barbosa, Herdeiros Ld.ª

Por escritura de 6 do corrente mês e ano, lavrada a fls. 41—v.º do livro n.º 106-B, das notas do notário desta cidade, Dr. Feria Theotonio, foi entre os seus actuais socios, aumentado o capital da sociedade «ANTONIO BARBOSA, HERDEIROS, L.DA», que era de Esc. 90.000$00 para Esc. 300.000$00, e alterado o respectivo pacto social, sendo substituido o seu art.º 4.º, pelo seguinte: 4.º—O capital social é de Esc. 300.000$00, está todo realizado, é representado pelas diversas verbas do activo conforme consta da respectiva escrituração e corresponde á soma das quotas dos socios, que são as seguintes: Uma de Esc. 255.000$00 de JOÃO ABRANTES FERREIRA, uma de Escudos 22.500$00 de D. DULCE DA ANUNCIAÇÃO JARDIM e uma de Esc. 22.500$00 de D. MARIA ADELAIDE ALVES BARBOSA. Lisboa, 13 de Agosto de 1948. O Ajudante do Notário Dr. FERIA THEOTONIO, FAUSTO FORMOSINHO SANDE.

A. M. SILVA
Armeiro

ABERTURA DA CAÇA

CODORNIZES — Patos — Rolas

Quer fazer uma boa caçada?

Empregue exclusivamente **cartuchos carregados** nas nossas instalações automáticas — **precisão absoluta — melhor distribuição** e **máxima penetração**

ARMAS (sempre o mais vasto sortido de todas as procedências) **Munições** e tudo para **caçadores**

A. M. SILVA
ARMEIRO
R. da Betesga, 67 — Lisboa — Telef. PBX 31313/14

Comprando nesta antiga casa, cujo estabelecimento acaba de ser beneficiado, terá a certeza de comprar o **bom artigo** aos **melhores preços.**

TURISTAS
Proprietários de Automóveis
VISITEM O MODERNO
RESTAURANTE
S. CRISTÓVÃO
CALDAS DA RAINHA

Restaurante «O CAÇADOR»
Junto ao clube PAÇO DO CAÇADOR—Estrada entre Bucelas e Freixial

A 20 minutos de Lisboa, com bom serviço de refeições, e comodas camionetas. Bons vinhos, comidas e doces regionais. Marcação de mesas: Telf. Bucelas 10. Paisagem, ambiente, águas e ares admiráveis. Casa preferida para fins de semana e especializada em banquetes para festas comemorativas, aniversário, etc.

O mais tipico restaurante dos arredores de Lisboa

Quer ter Saúde e Alegria?
Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

Edições da Renascença Gráfica

Album de Caricaturas, por Francisco Valença ... 10$00
Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00
Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo . 10$00
O Livro do Nosso Amor, por Silva Tavares... ... ... 8$50
Rua da Rosa, 57, 2.º

VAI A
Monte Real?
HOSPEDE-SE NO
Hotel Flora
EXCELENTES QUARTOS
TELEFONE 21

Carrinhos para Bébés

Cadeirinhas
Brinquedos
Fabrinica
OS MELHORES
A pronto ou com grandes facilidades de pagamento
J. COSTA & SILVA, LD.ª
R. Arco Bandeira, 79, 1.º andar
Telef. 26713—Lisboa
Não temos loja
ATENDE-SE A PROVINCIA

QUINTA-CANEÇAS

Recreio e rendimento, venda urgente, optima colocação de capital. Resposta a este jornal ao n.º 7477.

Pensão Belga

Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

Rua Actor Tasso, n.º 11
TELEF. 4 0529

Moradias

Vendem-se, lindas, a estrear, 2 c. banho, dentro de g. quintal, poço, elect. 125 e 80 contos, a 20 m. Lisboa, no Morgado em Vialonga, (Povoa).

Palácio e Quinta

Linda e magnifica, vende-se, de recreio e rend., belas sombras, jardins, muita água, inst. e depend. p. t. expl. agr., a 14 km. de Lisboa. Alam-Afonso Henriques, 41, 1.º, Esq.º.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 e R. Alexandre Herculano

Moradias

Vendem-se no Sabugo.—T. 31507
R. da Betesga, 3

Quer um copo de Papel Grátis?
Escreva à
CROMO NIQUEL L.DA
R. da Madalena, 241
LISBOA

PARQUE PALACIO HOTEL
MODERNO HOTEL DE INSTALAÇÕES PRIMOROSSA
NOVA GERENCIA — Completa remodelação
Todas as comodidades que os Ex.mos clientes possam exigir. Serviço de cozinha impecável. Ambiente acolhedor e esmerado encontram-no V. Ex.as no
PARQUE PALACIO HOTEL - Rua Rodrigues Sampaio, 172
End. teleg: Parque Lisboa—Telef. 50813-46780-41203—LISBOA

HOME LINES

Serviço expresso de passageiros e carga para
CANNES e GENOVA
Em 5 de Setembro o magnifico navio-motor de luxo
«ITALIA»
de 22.000 TONELADAS
que pela primeira vez escalará LISBOA vindo da AMERICA DO SUL

OS AGENTES
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, L.DA
Rua do Alecrim, 20-A 1.º — Tel.: 2 7264

GRANDE HOTEL DOS BANHOS
DE
ANTONIO DE CASTRO SEABRA
(HERDEIROS)
LUSO

Aberto desde o dia 1 de Junho em diante, continuando os herdeiros deste conhecido hoteleiro a gerir este acreditado estabelecimento, onde aguardam a justificada preferência dos aquistas em geral e especialmente dos seus habituais clientes e amigos.
Optimas instalações, esplendido serviço, aos melhores preços.

PRODUTOS DE BELEZA
POND'S
PREFERIDOS EM TODO O MUNDO
Minha senhora!... Siga o exemplo das mais lindas mulheres!
Use CREMES POND'S.
A' venda nos bons estabelecimentos
AGENTE DISTRIBUIDOR:
ANTONIO MADUREIRA
Rua D. João IV, 602 — TELEF. 23141

Emilia Augusta da Silva Vasconcelos Mega

Missa do 30.º dia e agradecimento

Seus filhos e mais familia participam que no sábado, 14 do corrente mês, pelas 11 horas, será celebrada missa por sua alma na igreja de São Domingos.

Agradecemos desde já a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto, assim como aquelas que lhes manifestaram o seu pesar pela grande perda sofrida, pedindo desculpa de qualquer involutária omissão por ignorancia de moradas.

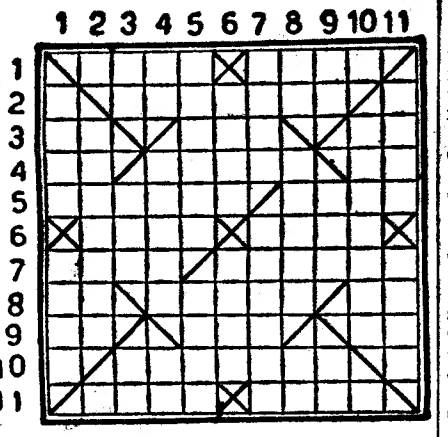
Dr. Mário de Sousa Melo Neuparth

Missa do 7.º dia

A Direcção e o Corpo Docente da Escola Academica participam que ámanhã, dia 14 do corrente, ás 10 e 30 horas, será celebrada missa por alma do seu querido e saudoso director, Sr. Dr. Mário Neuparth, na Igreja de São Paulo, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2125



HORIZONTAIS: 1—Queime-se. Vila e concelho do distrito de Coimbra. 2—Planeta situado para além de Urano. 3—Preposição. Altar. Andar. 4—Pronome pessoal. Arremessa. Em o. 5—Tesouro publico. Punhal dos antigos romanos. 6—Elevada. Aro. 7—Juntou. Frouxidão. 8—Aqui. Nome do colosso que constituia uma das sete maravilhas do Mundo. Pronome pessoal. 9—Reis. Raiva. Preposição latina que indica movimento. 10—Dar por habilitado. 11—Décimo rei de Portugal casado com D. Filipa de Lencastre. Renque de arvores.

VERTICAIS: 1—Numero digito. Azedo. 2—Cercadas de muros. 3—Simbolo quimico do rado. Naquele lugar. Preposição e artigo. 4—Preposição. Nome de homem. Utensilio de padeiro. 5—Indiferença. Metal precioso. 6—Grupo de três. Terreiro em frente das igrejas. 7—Macho. Deitava fogo a. 8—Prefixo de negação. Burros. O mais. 9—Letra grega. Moeda japonesa. Pôpa. 10—Egregia. 11—Parte da frente da embarcação. Opera de Verdi.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2124

HORIZONTAIS: 1—Cós. Banal. 2—Doces. Caria. 3—Eram. Suam. 4—Sãs. Culpada. 5—Tl. Lusiadas. 6—Par. Mia. 7—Piávamos. Rã. 8—Acuaras. Por. 9—Vaga. Raça. 10—Arais. Vagem. 11—Ossos. Sai.

VERTICAIS: 1—Destapara. 2—Coral. Icaro. 3—Ocas. Pau. Gás. 4—Sem. Lara. Ais. 5—Curar. Só. 6—Mus. Mas. 7—AC. Limos. 8—Nas. Pais. Rãs. 9—Aru. Ada. Paga. 10—Liada. Rocei. 11—Amassaram.

O problema da enfermagem

(Continuação da 1.ª pág.)

que muita gente já recorre aos seus cuidados, mais práticos e metódicos, que se impõem mais a odoente, e que, sem prejuizo do carinho e presença da familia, lhe preparam as forças, em enfermidades prolongadas.

O assunto deve interessar aos novos e especialmente ás raparigas a quem o apresentamos.

Temos de encarar o problema dividindo-o em vários aspectos:

Primeiro: a falta de numero de enfermeiras, que parece indicar a necessidade da criação de mais escolas de enfermagem e desenvolvimento das existentes.

Segundo: o que deve ser a enfermeira, e se se deve preferir a enfermagem feminina, pelo menos na grande maioria dos casos, o que parece reconhecido nos países que mais se têm ocupado do assunto.

Terceiro: as habilitações técnicas e o nivel moral, intelectual e cultural que deve possuir a enfermeira, e se poderá admitir-se, ou continuar ao serviço, a enfermeira casada.

Quarto: em que sectores da sociedade se devem recrutar as enfermeiras, e se a mulher portuguesa possui as qualidades nativas próprias para essa profissão e, por consequência, se está apta para a cultura técnica e geral que lhe seja inerente.

Sem duvida se pode afirmar que a profissão de enfermeira é uma nobre ocupação, uma vez que seja exercida com competencia e com o espirito elevado que merece. Cremos, tambem, que á mulher portuguesa não faltam predicados de inteligência, de afectiva caridade, de conscienciosa interesse para desempenhar tão delicada, mas tão humana missão. O caso é que tenha a possibilidade de receber a devida instrução e educação, não só técnica, mas de trato e que encontre nessa carreira as compensações que ela merece, e que aliviasse a tensão moral a que obriga uma profissão com responsabilidades graves e aspectos penosos.

Como já dissemos, os nossos hospitais lutam com falta de enfermagem, assim como as Casas de Saude. Queixam-se os médicos e os doentes.

«Uma organização de enfermagem, no género das inglesa e americanas—diz um profissional da medicina—permitiria solucionar com a maior facilidade todos os problemas que a ela se referem aparentemente inssoluveis, com as nossas organizações actuais. O hospital é a verdadeira escola de enfermagem».

Existem, em Lisboa, actualmente, vários cursos de enfermagem. Temos conhecimento dos seguintes: a Escola Dr. Ravara, que funciona nos Capuchos; a Escola de Enfermagem das Casas de S. Vicente de Paulo e a Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia.

Tendo-se observado que a instrução primária é preparação insuficiente para quem queira dedicar-se á missão de enfermagem, conclui-se que se deve procurar para essa actividade uma instrução mais desenvolvida, que inclua um grau de cultura geral razoável.

Há muitas raparigas da classe média que, mesmo com as habilitações dos liceus, não acham fácilmente colocação em lojas e escritórios, porque são preferidas as que tenham conhecimento prático de linguas, dactilografia e escrituração comercial.

Entre essas, que não encontram colocação, se poderiam orientar muitas para a missão de enfermagem, não exclusivamente como um recurso, mas quando se reconhecesse que possuiam as qualidades desejadas para cumprir conscienciosamente tal mester, com interesse, com dedicação, enobrecendo-o e elevando-o. E como estas raparigas são numerosas, segundo cremos, se para esse lado se encaminhasse a resolução do problema da enfermagem, dando á profissão de enfermeira o lugar social que lhe compete e que ainda não tem, na generalidade, entre nós, por causas de ordem vária, —ficaria, tambem, resolvido o problema de muitas vidas femininas por enquanto sem rumo e sem utilidade.

Depois deste leve esboço, em que buscamos apontar alguns pontos destes problemas, que tanto interessam á mulher e á sociedade, procuraremos ouvir as entidades que, pela sua competência e conhecimento do assunto nos possam dizer o que, segundo o seu critério, se deveria fazer a tal respeito.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação dos rapazes a Compostela

Realiza-se, nos dias 28 e 29 de Agosto, a grande peregrinação mundial dos rapazes a Santiago de Compostela, á qual assistirá, como legado do Papa, o cardeal arcebispo de Toledo, em que tomará parte uma representação dos rapazes católicos portugueses. A inscrição, cujas condições são excepcionalmente favoráveis, pode fazer-se, até ao dia 15 na Juventude Católica, Campo dos Mártires da Pátria, 43, T. 41074 ou na Av. Miguel Bombarda, n.º 132, 5.º—T. 71851.

MORTO POR UMA VACA

VILA NOVA DE PAIVA, 13—Quando Manuel Rosa, de 45 anos, de S. Martinho de Peva, casado com Isaura Fráguas, se aproximava duma das suas vacas, que acabara de ter uma cria, aquela arremeteu furiosamente contra o pobre Manuel e atingiu-o com um chifre num dos flancos. Pouco depois morreu. Deixa cinco filhos menores.

HOMENAGEM A UM LIVREIRO

Foi prolongada até amanhã a inscrição para o jantar que vai ser oferecido, no dia 18, ao sr. António Maria Pereira, como representante da Parceria António Maria Pereira, por motivo do centenário da fundação daquela livraria e casa editora.

DE LUTO

Alexandre Filipe Setas

Alexandre Setas, que ontem faleceu, com 51 anos, e desde muito novo empregado da Imprensa Nacional, onde seu pai fôra tambem funcionário, fazia jornalismo modesto mas util, havendo trabalhado ou colaborado em vários jornais. No «Sempre Fixe» e nalgumas secções do «Diario de Lisboa» Alexandre Setas deixou tambem o vinco do seu engenho, devendo-se-lhe a criação das «Palavras derivadas», á base de provérbios; versejava com facilidade e impunha-se pela lealdade de processos.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria do Carmo Oliveira Setas, e era pai da sr.ª D. Maria Teresa Setas Cabeceiro, ás quais enviamos os nossos pesames.

O funeral deste nosso desditoso colaborador realiza-se amanhã, ás 10 horas, da sua casa na Rua da Imprensa Nacional, 87, 2.º.

Daniel Queiroz dos Santos

Da igreja de S. Sebastião para o Alto de S. João realizou-se esta manhã o funeral do sr. Daniel Queiroz dos Santos, empregado superior da Sociedade Nacional de Fosforos. Foi um velho elemento desportivo e o seu nome evoca os primordios do futebol em Portugal, ele próprio jogador de há quase meio século, sócio do Sporting e antigo directivo, companheiro, entre outros, de Eduardo Pinto Bastos, Carlos Vilar, Cosme Damião, António Couto, José Alvalade e Francisco Santos.

Era uma pessoa muito aprumada e leal. O seu funeral, ao qual o Sporting se fez representar, constituiu uma expressiva manifestação.

Maria Joaquina Caetano

Com 90 anos, faleceu, na casa de seu filho, Rua do Duque, 8, 4.º, a sr.ª D. Maria Joaquina Caetano, bondosa velhinha que era mãe do sr. António Pires e avó do sr. Adelino Pires, sócio da Livraria Arcádia. O funeral realiza-se amanhã, ás 9 horas para o cemitério do Lumiar.

Joaquim Maria Portela

SEIXAS DO MINHO, 13.—Faleceu hoje o sr. Joaquim Maria Portela, de 78 anos, solteiro, antigo comerciante em Montevideo, onde angariou grandes meios de fortuna e onde foi consul de Portugal. Era sócio correspondente da Sociedade de Geografia e, pelas suas qualidades de caracter, gozava de grande estima.

SUFRAGIOS

Dr. Mário de Sousa Melo Neuparth

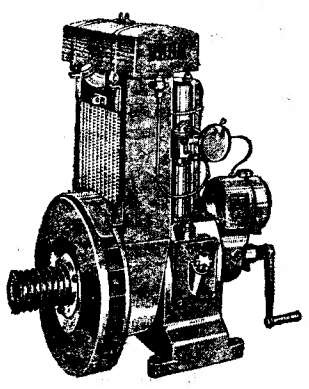
A família do dr. Mário de Sousa Melo Neuparth manda rezar missa sufragando a sua alma, ámanhã, dia 14, pelas 10 horas, na igreja de São Paulo.

MALA

Deixada num «taxi», do Aeroporto á R. Particular, 7 (Ao Bairro Azul). Pede-se a sua entrega, gratificando-se.

Motores BERG

a petroleo e gasolina de 3 a 10 HP



PARA GRUPOS MOTOBOMBAS DE 2" a 5". PRÓPRIO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL. O MAIS ECONÓMICO PARA LAGARES

Peça informações detalhadas e lista dos agentes oficiais no País ao Distribuidor Geral:
LUÍS FILIPPE MARTINS
R. da Boa Vista, n.os 80 a 82 — Tel. 26372 — Lisboa

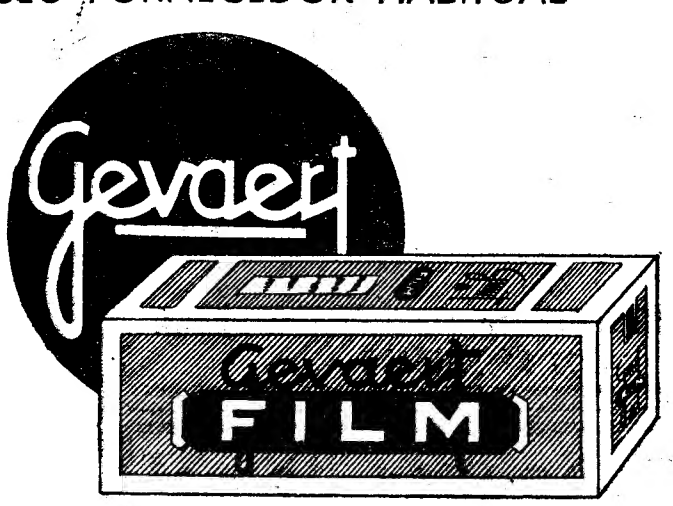
Pós de Keating

A' venda em todas as boas Farmácias e Drogarias do País.
Representantes:
FRANCISCO CALVENTE, Lda.
Rua dos Fanqueiros, 105, 1.º
Tel. 20555

Gestetner

Oficina para reparações de Duplicadores. Os únicos que têm peças novas e de origem para os Duplicadores Gestetner
Rua da Conceição, 125
Telef. 22628

PARA AS SUAS FOTOGRAFIAS, PEÇA AO SEU FORNECEDOR HABITUAL



PARA LUZ DO DIA — SUPERCHROM 30°
PARA LUZ ARTIFICIAL OU INTERIORES — PANCHROMOSA 32

REPRESENTANTES:
GARCEZ L.DA
CHIADO — LISBOA
TRABALHOS PARA AMADORES

LUTUOSA NACIONAL

R. Victor Cordon, 31, 2.º—Tel. 2 5084—Lisboa
Inscrições de: 5.000$00 a 20.000$00
Admitem-se sócios dos 18 aos 45 anos
Fazem-se empréstimos hipotecários a todos os sócios que queiram construir as suas moradias.

UM

interior bonito, faz a felicidade da mulher. Quando ela pensa no seu lar, pensa tambem nas valiosas e originais pratas de Arte.

TOPÁZIO

VENDE:
JOALHARIA SARMENTO
RUA DO OURO

Policlinica de Arroios

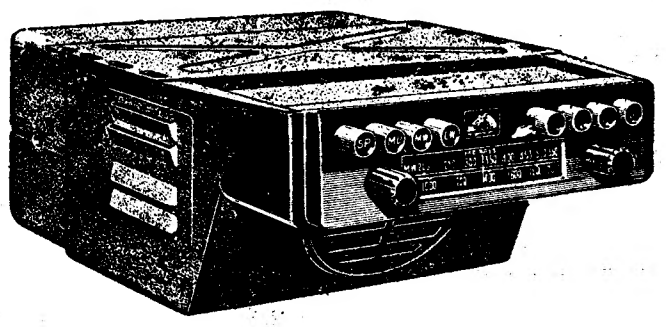
Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414

Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h.
Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h.
Dr Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. Elisio de Moura—Boca e dentes—15 h.
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais—18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. senhoras—13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças—12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—15 h.

RADIOMOBILE
"His Master's Voice"

Modelo 100 12 volts ..... 3.500$00
Modelo 4010 6 volts ..... 3.500$00

Ondas médias Ondas longas



O RADIOMOBILE

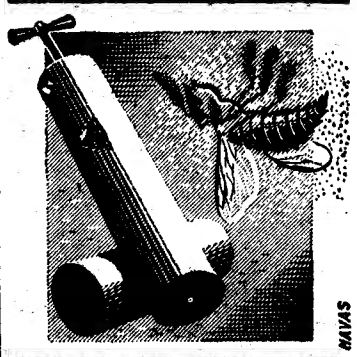
E' o aparelho escolhido *em exclusividade* pelas grandes marcas inglesas BENTLEY, BRISTOL, HILLMAN, HUMBER, INVICTA, JAGUAR, JOWETT JAVELIN, LEA FRANCIS, M. G., MORRIS, RILEY, ROLLS ROICE, ROVER, STANDARD, SUNBEAM-TALBOT TRIUMPH e WOLSELEY

Pedidos aos **Importadores e Agentes destas marcas e aos Revendedores Radiomobile**
VALENTIM DE CARVALHO, LIMITADA
R. NOVA DO ALMADA, 95-99 / LISBOA

J. COSTA & SILVA, LDA.
VENDE ATÉ
24 PRESTAÇÕES
FOGÕES a gás — nacionais e estrangeiros
FERROS ELECTRICOS — ASPIRADORES
ESQUENTADORES — BANHEIRAS
E TODOS OS ARTIGOS DE CASA DE BANHO
CANDEEIROS — TELEFONIAS, etc.

Funcionando a gás os
ESQUENTADORES — «Auto-Bijou» — «Presto»
e os FOGÕES — «Eskimo»
são uma PERFEIÇÃO DA INDÚSTRIA SUIÇA
RUA ARCO DO BANDEIRA, 79 — 1.º ANDAR
Telef. 26713 — LISBOA

Suisect
CONTENDO D.D.T
EM PÓ E LIQUIDO



MATA TODOS OS INSECTOS
SAMAMEDE, L.DA, R. Nova de S. Mamede, 74-B—Lisboa

O Fermento ROYAL assegura o exito da sua pastelaria!

GRÁTIS: Peça um livro de receitas Royal ao Apartado 236, Lisboa, Central. Contém muitas e deliciosas receitas de bolos. Ser-lhe-há remetido gratuitamente.

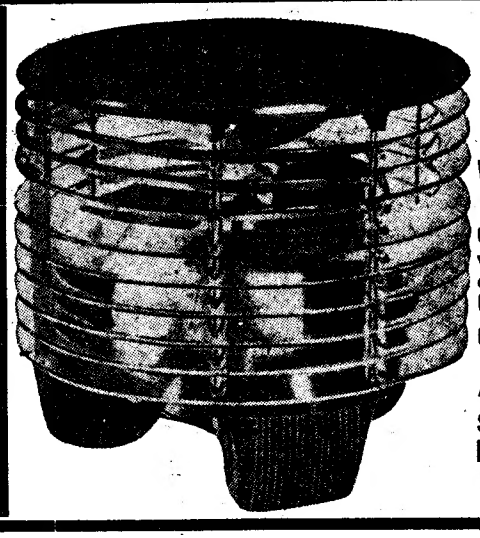
O FERMENTO EM PÓ DE CONFIANÇA

DACTILO, LDA.
R. DO ARSENAL, 70 · TELEF. 29838 · LISBOA
MÁQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR NOVAS E DE OCASIÃO A PREÇOS ESPECIAIS

Gratas recordações... PARA TODO O SEMPRE!

O aparelho de filmar para todos
VENDA E DEMONSTRAÇÕES EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
Representante: M. SIMÕES JUNIOR — Rua da Conceição, 46, 1.º — Lisboa

Marselha em Setembro...
XXIV FEIRA INTERNACIONAL DE MARSELHA
11-27 DE SETEMBRO



CONTRA o CALOR
VENTILADOR PLÁSTICO «AIR-FLIGHT»
Uma ideia nova em ventilação para escritórios, habitações, lojas, hospitais, etc.
EFICIENTE — BONITO — SILENCIOSO
À VENDA:
SECODA — Rua Rodrigues Sampaio, 136
LISBOA
Telf. 52547 e 47173

VENTOINHAS INGLESAS
110-220 VOLTS
C. ALTERNA
Pás de 30 cm.
Vendem:
Linhares & Silva, L.da
OREM
Rua José Estêvão, 41/45
Telefs. 30754-50112

Tomar banhos de sol

significa não submeter nunca o corpo húmido aos raios solares sem o ter friccionado prèviamente com
CREME NIVEA ou Oleo NIVEA
Preços desde 7$30
A' venda em toda a parte
Depósito:
PESTANA & FERNANDES LD.ª
Rua dos Sapateiros, 39-1.º
LISBOA

MIRROIDAL
NOVA FÓRMULA PARA O TRATAMENTO DAS HEMORROIDAS E AFECÇÕES ANO-RECTAIS
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Números mais premiados na lotaria de hoje

24976 ..... 600.000$00
18104 ..... 100.000$00
17588 ..... 50.000$00
24975 ..... 8.320$00
24977 ..... 8.320$00

Premiados com 10.000$00

6101 6140 9492 12790 18914 20508 24450 24886 26969

Premiados com 4.000$00

401 1102 2114 2407 3689 5088 5934 6737 6901 8464 9850 9863 11342 14401 15196 15327 16175 17404 17552 19877 19766 20111

Premiados com 300$00

61	76	112	142	194	219
324	346	360	412	472	496
497	501	509	821	982	1079
1193	1364	1456	1517	1519	1649
1660	1716	1794	1830	1976	2052
2183	2191	2272	2311	2515	2640
2827	2846	3128	3203	3224	3292
3368	3378	3396	3622	3691	3693
3754	3811	3826	4059	4069	4078
4094	4191	4236	4245	4316	4408
4442	4502	4592	4619	4640	4683
4783	4870	4924	4990	5068	5104
5121	5167	5176	5253	5333	5426
5441	5518	5567	5578	5716	5784
5789	5797	5816	5923	6044	6171
6129	6360	6416	6424	6465	6615
6677	6704	6870	6925	6953	7036
7053	7424	7437	7460	7488	7495
7506	7758	7775	7946	7994	8168
8178	8198	8203	8222	8300	8373
8380	8592	8660	8669	8720	8751
9083	9126	9160	9176	9439	9580
9630	9654	9726	9768	9782	9896
9920	10019	10020	10255	10266	10546
10559	10703	10704	10789	10793	10836
10970	10979	11142	11269	11281	11460
11489	11632	11681	11720	11734	11837
11881	11960	12044	12048	12072	12101
12144	12241	12350	12423	12464	12479
12480	12537	12664	12689	12752	12811
12890	13113	13125	13214	13310	13344
13453	13486	13605	13681	13767	13795
13810	13816	13833	13899	13909	13942
13948	13993	14133	14320	14460	14473
14708	14773	14867	15018	15097	15105
15132	15194	15201	15237	15330	15371
15418	15470	15609	15647	15688	15690
15783	15827	15856	15872	16039	16081
16088	16104	16142	16208	16219	16241
16247	16497	16588	16660	16810	16824
16841	16955	17071	17142	17147	17274
17283	17306	17336	17368	17374	17475
17541	17550	17889	17894	18081	18145
18153	18384	18397	18466	18489	18519
18550	18718	18790	18823	18849	18919
18973	19142	19169	19221	19272	19289
19341	19410	19473	19516	19632	19634
19687	19689	19825	19879	19979	20004
20033	20179	20196	20241	20253	20269
20311	20409	20413	20429	20459	20506
20578	20609	20617	20650	20754	20781
21102	21125	21228	21266	21428	21442
21448	21483	21494	21565	21568	21671
21720	21728	21793	21866	21888	21971
22006	22168	22209	22234	22239	22334
22447	22518	22520	22521	22555	22640
22724	22734	22774	22879	22894	23146
23167	23200	23296	23303	23481	23491
23505	23523	23565	23646	23688	23779
24063	24302	24457	24477	24609	24643
24672	24687	24701	24818	24862	24863
24885	24968	25047	25057	25064	25120
25333	25359	25438	25588	25635	25639
25698	25761	25842	25888	25924	25962
25963	26016	26054	26072	26075	26346
26408	26413	26577	26677	26710	26757
26763	26766	26960	26968		

Os numeros de **24901 a 25000**, de **18101 a 18200** e de **17501 a 17600,** têm o premio de **500$00** por corresponderem ás centenas do 1.º, 2.º e 3.º premios.

Os numeros cujos dois algarismos finais sejam iguais ao do 1.º prémio **(76)** são premiados com **330$00.**

Os numeros terminados em **5, 6** e **7** são premiados cóm 170$00 por corresponderem ás terminações do 1.º prémio e suas aproximações.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Extracção de hoje

MAIS UM PRÉMIO GRANDE VENDIDO PELA

CASA DA SORTE

N.º 18.104

2.º Prémio — 100 contos

Um bilhete recebido directamente da Santa Casa da Misericórdia e vendido à Casa Henrique Pousada, do Porto, um número certo da **Casa da Sorte;**
Um bilhete com o carimbo da

CASA DA SORTE

DE

Lisboa Rossio, 119 — **Porto** Sampaio Bruno, 37 — **Coimbra** Ferreira Borges, 81 — **Braga** S. Francisco, 1

HOJE E SEMPRE

Prémios Maiores

18104

2.º PRÉMIO

100 CONTOS

VENDIDO NO

QUIOSQUE TIVOLI

Bilhete inteiro adquirido na «Mascotinha de S. Bento»
(Henrique Pousada — Porto)

Todas as fracções foram vendidas aos nossos balcões

Hoje e sempre o QUIOSQUE TIVOLI
proporcionará aos seus estimáveis clientes prémios maiores

Não vos esqueceis, pois, do

Quiosque Tivoli

A SORTE CONTINUA!!!

A **CASA CONDEIXA**

VENDEU A SORTE GRANDE

24976 — 600 CONTOS

(1/2 bilhete recebido, por troca do snr. José Correia, de Evora)

V.as Ex.as não hesitem, continuem a habilitar-se na

CASA CONDEIXA

217, Rua do Arco do Bandeira, 217 (Junto ao Rossio)

OUTRA SORTE GRANDE

24976

600 CONTOS

Vendido em vigesimos na feliz

CASA VIOLA

67, Rua da Assunção, 69 (Junto á R. Augusta)

N. B. O numero da Sorte Grande, é recebido todas as semanas em troca 5 vigesimos do nosso colega José Augusto Correia, agente de jornais, em Evora.

DELICADA SITUAÇÃO INTERNACIONAL

A «batalha de Berlim»

está a transformar-se

numa guerra de desgaste

(Por Merleau-Ponty)

PARIS, 13.—A «batalha de Berlim», que se trava agora entre as potências que na guerra foram aliadas, está a transformar-se, a pouco e pouco, numa guerra de desgaste. Os russos, com a supressão das comunicações, por terra, das zonas ocidentais de ocupação, para a capital alemã, não conseguiram que as potências ocidentais a abandonassem. Agora, é quase certo que por este meio o não conseguirão.

Para reabastecer Berlim, os ocidentais instalaram uma ponte aérea de grande potencial, que de dia para dia se torna mais eficiente. Presentemente, conseguem prover ás necessidades quotidianas da população e, além disso, estão a constituir-se depósitos de mercadorias para prevenir qualquer eventualidade.

Provàvelmente, os russos não contavam com isto, e será naturalmente por isso que estão a recorrer a novos processos. Agora experimentam o bloqueio financeiro; por intermédio de organismos alemães de fiscalização adrede escolhidos, mandam congelar nos bancos as contas de empresas industriais que estejam situadas nos sectores ocidentais da cidade, a menos que essas mesmas empresas consintam em submeter-se inteiramente á fiscalização de repartições económicas alemãs que se encontram dominadas pelas autoridades de ocupação soviéticas.

Os governadores militares dos sectores ocidentais decretaram medidas exactamente opostas áquela que os russos puseram em execução, ordenando aos bancos situados nos seus sectores respectivos que suspendam todas as transferências de fundos para o sector soviético. Estas medidas de represália têm apenas como resultado tornar extensivos a toda a área da capital alemã os inconvenientes que as deliberações soviéticas causavam sòmente aos sectores ocidentais. Os ocupantes ocidentais só se resolveram a esta deliberação depois de muito compreensivelmente terem hesitado e fizeram-no porque dispõem duma vantagem importante sobre os russos: têm uma moeda de reserva. O congelamento generalizado das contas de banco vai, certamente, fazer que se rarefaçam as disponibilidades em fundos de todos os habitantes da capital alemã. Pràticamente, a unica moeda que circula agora em Berlim é o marco soviético, mas, em virtude da deliberação das potências ocidentais, talvez a situação venha a modificar-se.

Os governadores militares dos sectores ocidentais já propuseram ás empresas berlinenses que estão prejudicadas pelo congelamento monetário das suas contas bancárias, fazer-lhes empréstimos em moeda ocidental, de forma que, se a situação presente se prolongar, pode vir a suceder que o marco oriental desapareça da circulação em Berlim. Se isto acontecer, ficará desmentida a afirmação repetidamente feita pelos russos de que Berlim faz parte integrante da zona soviética de ocupação.

Seja como for que as coisas venham a correr, o facto é que o bloqueio agora já não é unilateral, e talvez esta circunstancia venha a influir na marcha das negociações de Moscovo.—(France Presse).

A retirada dos russos da Kommandantur de Berlim

BERLIM, 13 — Segundo um porta-voz do governo militar americano, os russos completaram hoje a sua retirada da Kommandantur de Berlim. Referindo-se ás declarações do informador, a agência de noticias alemã «Dena» disse que a bandeira soviética sobre o edificio foi arreada esta manhã pouco depois dos russos terem saido, levando consigo os ultimos maços de ficheiros.—(Reuter).

Caiu em Berlim um avião de transporte americano

BERLIM, 13 — Um avião de transporte americano «Skymaster» empregado na ponte aérea de Berlim, despenhou-se no solo quando pretendia aterrar no aeródromo de Tempelhof, esta manhã. O aparelho incendiou-se. Os tripulantes nada sòfreram.

Os motores e o focinho do avião ficaram bastante danificados. Anunciou-se oficialmente que o aparelho estava a fazer uma aterragem controlado pela Radar, no momento em que chovia torrencialmente. As condições de vôo sobre Berlim são, segundo os boletins oficiais, consideradas más. A tripulação, que ficou ilesa, ajudou os bombeiros a extinguir as chamas. — (Reuter).

Uma conferência

de Molotov

com Bedell Smith

sobre os incidentes ocorridos na América

com súbditos russos

LONDRES, 13.—A rádio de Moscovo anunciou que o ministro dos Estrangeiros soviético, Molotov, convidara o general Bedell Smith, embaixador americano em Moscovo, a avistar-se com ele e lhe fizera uma declaração sobre o caso dos professores russos na América. A rádio informou que Molotov apresentara o seu protesto ao embaixador americano, acrescentando que no decorrer da entrevista entre Molotov e o embaixador americano em Moscovo, general Bedell Smith, a respeito do caso de tentativa de suicidio da senhora Kosenkina em Nova York, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético pediu a imediata libertação tanto da referida senhora como de Samarine, que presentemente está á disposição da comissão senatorial que procede a inquérito ás actividades anti-americanas.—(R. e F. P.).

O inquérito às actividades

anticomunistas nos Estados Unidos

WASHINGTON, 13—A Comissão das Actividades Anti-Comunistas da Camara dos Representantes anunciou hoje que iam ser tomadas «medidas preliminares» para processar algumas testemunhas por perjurio durante as audiências sobre a rede de espionagem. Vários membros da comissão protestaram que os testemunhos eram tão contraditórios que era «evidente» estarem algumas pessoas a mentir deliberadamente. Hoje, a primeira testemunha a comparecer perante a comissão foi Charles Kramer, citado por miss Elizabeth Bentley, ex-espia comunista, como membro dos grupos que antes e durante a guerra trabalhavem em Washington com o Partido Comunista e com os agentes da espionagem soviética.

Kramer recusou-se a declarar se foi ou alguma vez tinha sido membro do Partido Comunista. Também recusou dizer se reconhecia ou não miss Bentley. Disse desejar defender-se contra as acusações que lhe eram feitas, «mas em tribunal competente onde as acusações pudessem ser devidamente examinadas».

A testemunha seguinte foi Abrahão George Silverman. Miss Bentley, nas suas declarações, afirmou que lhe dera «muitas informações» quando estava a trabalhar como «correio» da rede de espionagem. Silverman afirmou ser funcionário governamental desde 1933. O ultimo posto federal que desempenhou, disse, foi o de conselheiro económico das forças aéreas desde Março de 1942 a Agosto de 1945; agora encontrava-se desempregado. Afirmou que, ao terminar a sua missão nas forças aéreas, recebera «agradecimentos por excepcionais serviços civis».

Recusou a dizer se era ou fora comunista e se conhecia miss Bentley. Numa declaração préviamente preparada, consta o seguinte, que leu: «Estou inocente de quaisquer acusações de espionagem ou outros actos criminosos. Quanto á minha acusadora, que me causou prejuizos tão irreparáveis, sou compelido a concluir que só uma mentalidade distorcida pelo medo, pela avareza ou por profundas frustrações, poderia construir um edifício de tão monstruosas falsidades».

Pouco antes, o representante Karl Mundt declarou aos jornalistas que os agentes soviéticos tinham sugerido uma viagem a Moscovo a miss Bentley quando começaram a suspeitar da sua lealdade ao comunismo. Acrescentou que o convite fora feito depois do Governo soviético a ter agraciado com uma medalha em 1945 pelos seus serviços de espionagem, segundo a história contada por miss Bentley. Ela, entretanto, declarara-se adversária do comunismo e entrara secretamente em contacto com a Repartição Federal de Investigações. Mundt terminou por dizer que não sabia se o objectivo russo era apenas levá-la a Moscovo para a experimentar.—(Reuter).

Samarine já foi ouvido

WASHINGTON, 13 — O presidente da Comissão de Inquéritos da Camara dos Representantes, P. Thomas, republicano de Nova Jersey, declarou aos jornalistas, após uma sessão de 90 minutos, em que foi ouvido o professor Samarine, que essa testemunha seria conservada sob vigilancia, como «fonte de possiveis informações futuras».—(Reuter).

Nos círculos políticos de Washington sofre-se de «espionite»

WASHINGTON, 13 — Muitos observadores parlamentares americanos estão convencidos de que a sensação causada pela tentativa de suicidio da senhora Kosenkina há-de, certamente, reflectir-se nas já espectaculares sessões da comissão que está a proceder a inquérito a respeito de manejos antiamericanos.

Sejam quais forem as causas que determinaram a senhora Kosenkina, a verdade é que a sua tentativa de suicidio vai tornar mais sensacional ainda a tarefa da referida comissão de inquérito, que procura descobrir se, na realidade, funcionou durante a guerra uma rede de espionagem sovietica nos circulos governamentais do país.

Na capital americana está a sofrer-se do que se poderia chamar «espionite». Esse estado de espirito parece tornar-se cada vez mais agudo. Em certos circulos parlamentares fazem-se comparações, com razão ou sem ela, entre esta tentativa de suicidio e aquela que há, pouco tempo ainda vitimou em Praga o antigo ministro dos Negocios Estrangeiros checoslovaco, Jan Masaryk.—(F. P.).

A Conferência do Danubio

A Russia é favorável á entrada da Austria para a comissão

BELGRADO, 13.—Na reunião da conferência danubiana, Vishinsky declarou que a Russia era favorável á entrada da Austria na comissão e reconhecia a importancia do Danubio para esse país. Mas acrescentou: «Mas há muitas outras questões a regular em primeiro lugar».

Referindo-se a uma interrupção do delegado britanico, sir Charles Peaks, Vishinsky disse: «Sir Charles mostrou duvidas em que haja uma pequena porção de território soviético não ucraniano que toque o Danubio. De facto, há esse pequeno território soviético e não ucraniano em que o Pruth entra no Danubio».—(R.).

Dois jantares diplomáticos

BELGRADO, 13.—O ministro dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia ofereceu ontem á noite um jantar ás delegações das três potências ocidentais na Conferência do Danubio, no mesmo restaurante do Monte Avala, onde há uma semana oferecera também um jantar ás delegações dos países da Europa Oriental na mesma conferência.—(France Presse).

Duas hipóteses de guerra

entre a Rússia e a América postas pelo general Spaatz

LONDRES, 13 — O general Carl Spaatz, ex-chefe do estado maior da Aviação dos Estados Unidos, num artigo publicado no ultimo numero da revista americana «Life», diz que a Russia, se travasse uma nova guerra em futuro próximo, ver-se-ia em face de uma guerra «ortodoxa». Mas se a guerra começasse por volta de 1952 ou mais tarde, iniciar-se-ia provavelmente por uma incursão aérea contra os Estados Unidos realizada por centenas de aviões transportando bombas atómicas. Tal ataque «embaraçaria e poderia mesmo paralisar temporàriamente a nossa capacidade de contra-ataque em força», mas não seria decisivo. O primeiro ataque contra os Estados Unidos seria uma medida preventiva para possiveis contra-ataques dos Estados Unidos. Depois disso, as forças terrestres soviéticas seriam o instrumento principal dos combates.—(Reuter).

A situação em Jerusalem

não melhorou

LAKE SUCCESS, 13 — O presidente do Conselho de Segurança recebeu do conde Bernadotte uma mensagem em que o medianeiro das Nações Unidas para a Palestina o informa de que a situação não melhora em Jerusalem. O conde Bernadotte pede ao Conselho de Segurança que actue de forma eficaz para evitar as violações das tréguas, e acrescenta que, de forma geral mas não em todos os casos, têm sido os judeus que se têm mostrado mais agressivos desde que as tréguas recomeçaram na Palestina.—(F. P.).

Largo da Biblioteca-20
Telef. 20278 - Lisboa
ALMOÇOS
JANTARES

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Escola Valsassina
Internato Semi-internato-Externato — ENSINO INFANTIL PRIMARIO E LICEAL
Avenida Antonio Augusto de Aguiar, n.º 148 — LISBOA Telef. 41035

Bons amigos, bons conselhos
Um bom amigo só o pode aconselhar a fazer as suas compras na Grande Ourivesaria da Moda, Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).